



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

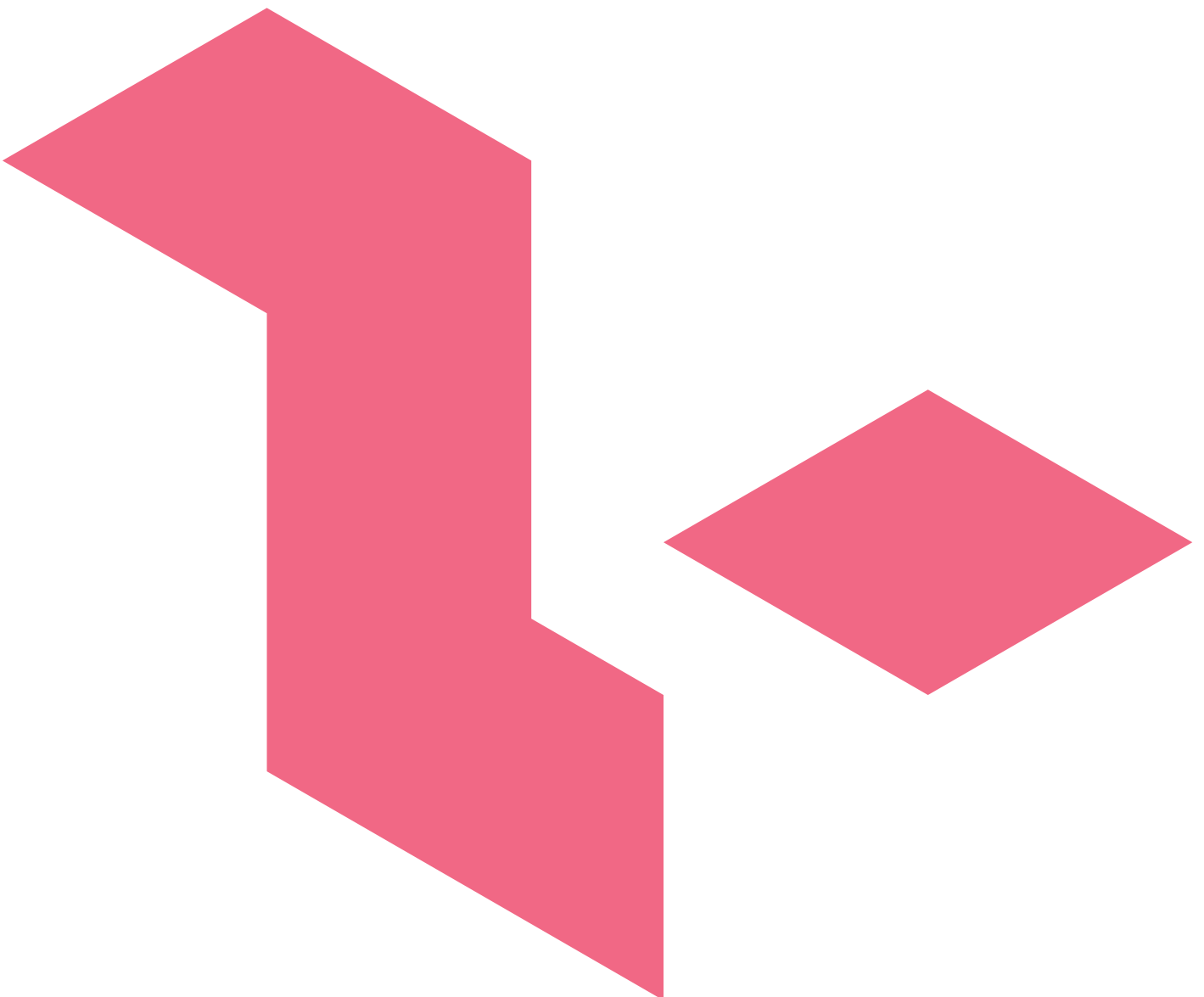
Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

# Estágio no Atelier Filipe Saraiva Arquitectos Relatório de estágio

Filipa Rodrigues Simão

Data

Março 2025





**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Estágio no Atelier Filipe Saraiva Arquitectos**

Relatório de estágio

### **Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário**

Filipa Rodrigues Simão

20190775

### **Orientadores**

Liliana Marisa Carraco Neves

Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves e do Professor Adjunto Convidado Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Março 2025**

## **Composição do júri**

Presidente do júri

Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Doutora Liliana Carraco Neves

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas

## **Dedicatória**

Aos meus familiares e amigos,  
pelo apoio, paciência e motivação constante.

Aos docentes, que estiveram sempre presentes,  
orientando, aconselhando e ajudando ao longo deste percurso,  
o meu mais profundo agradecimento.

## **Agradecimentos**

Ao arquiteto Filipe Saraiva,  
pelo acolhimento, aprendizagem  
e confiança.

À Joana Gordo, Samuel Silva, Rubén Henriques,  
Andreia Correia e Jéssica Casalinho  
arquitetos do atelier Filipe Saraiva Arquitectos,  
pelo apoio, amizade e aprendizagem constante.

À minha família,  
pelo apoio incondicional,  
motivação e força.

A todos os docentes,  
cujo apoio e orientação  
foram essenciais no meu percurso.

## **Resumo**

O presente documento refere-se ao relatório de estágio curricular, realizado para a obtenção do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, pela Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este estágio foi realizado no Filipe Saraiva Arquitectos, em Leiria.

O atelier é especializado em projetos na área da Arquitetura, mas também desenvolve trabalhos de Design de Interiores, incluindo renovação e remodelação de espaços. Durante o estágio, as atividades focaram-se principalmente nestas duas áreas, permitindo a participação em diversas fases do desenvolvimento de projetos, desde a conceção de conceitos, elaboração de layouts, escolha de materiais e mobiliário, até a criação de projetos 3D.

O objetivo do estágio foi aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado, além de adquirir novas competências como designer.

Este relatório apresenta os projetos mais relevantes nos quais a mestranda contribuiu, destacando as soluções e metodologias adotadas, além das aprendizagens e mais-valias obtidas em cada tarefa realizada. O documento também inclui uma contextualização teórica sobre a metodologia de projeto e o uso da modelação 3D no Design de Interiores, integrando as perspetivas de autores como Bruno Munari, Gui Bonsiepe e Vijay Kumar.

## **Palavras-chave**

Arquitetura; Design de Interiores; Mobiliário; Visualização 3D; Estágio.

## **Abstract**

This document refers to the curricular internship report, completed as part of the Master's degree in Interior Design and Furniture, at the Escola Superior de Artes Aplicadas, of the Instituto Politécnico de Castelo Branco. This internship took place at Filipe Saraiva Arquitectos, in Leiria.

The studio specializes in architectural projects but also undertakes interior design work, including the renovation and remodeling of spaces. During the internship, the activities mainly focused on these two areas, allowing participation in various stages of project development, from concept design, layout drafting, material and furniture selection, to the creation of 3D projects.

The purpose of the internship was to apply the knowledge acquired during the Bachelor's and Master's degree programs, as well as to gain new skills as a designer.

This report presents the most relevant projects to which the intern contributed, highlighting the solutions and methodologies adopted, as well as the lessons and added value gained from each task performed. The document also includes a theoretical contextualization on project methodology and the use of 3D modeling in interior design, integrating the perspectives of authors such as Bruno Munari, Gui Bonsiepe, and Vijay Kumar.

## **Keywords**

Architecture; Interior Design; Furniture; 3D visualization; Internship.

# Índice

Composição do júri.....	II
Dedicatória .....	III
Agradecimentos .....	IV
Resumo .....	V
Abstract .....	VI
Índice de figuras .....	IX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos .....	XIV
Capítulo I – Introdução .....	1
1.1 Introdução .....	2
1.2 Justificação.....	3
1.3 Objetivos .....	4
1.3.1. Objetivos Gerais .....	4
1.3.2. Objetivos Específicos .....	4
1.4. Fatores críticos de sucesso.....	5
Capítulo II – A Empresa .....	7
2.1. Localização do Atelier .....	8
2.1.1. A Cidade de Ourém .....	8
2.2. A Filipe Saraiva Architectos.....	12
2.2.1. Projeto de destaque FSA.....	13
2.3. Segmento de mercado .....	14
2.4. Estrutura Organizacional da Empresa.....	14
Capítulo III – O Estágio .....	15
3.1. O Estágio .....	16
3.2. Atividades desenvolvidas .....	17
3.3. Experiência de Estágio.....	19
3.4. Cronograma de atividades .....	20
3.5. Metodologia de projeto VS Modelação 3D .....	21
3.5.1. História e evolução da modelação 3D no design de interiores .....	22
3.5.2. Integração da modelação 3D no Design Centrado no Utilizador (UCD) .....	23
3.5.3. O papel da modelação 3D na comunicação com clientes e equipas.	24
3.5.4. Sustentabilidade e modelação 3D .....	25
Capítulo IV – Projetos .....	28

4. Projetos .....	29
4.1. Projeto Quinta do Pavão .....	29
4.1.1. Descrição e objetivos do projeto .....	29
4.1.2. Proposta anexo social.....	32
4.1.4. Proposta anexo piscina.....	38
4.2. Projeto Água de Madeiros .....	43
4.2.1. Descrição da solução arquitetónica .....	43
4.2.2. Descrição e objetivos do projeto .....	44
4.2.3. O Cliente .....	44
4.2.4. Piso 1 .....	44
4.2.5. Piso 2.....	54
4.2.6. Piso -1 .....	59
4.3. Projeto Corredoura .....	63
4.3.1. Descrição da solução arquitetónica .....	63
4.3.2. Descrição e objetivos do projeto .....	64
4.3.3. O Cliente .....	64
4.3.4. Piso 1 .....	65
4.4. Projeto Sintra.....	77
4.4.1. Descrição da solução arquitetónica .....	77
4.4.2. Descrição e objetivos do projeto .....	78
4.4.3. O Cliente .....	78
4.4.4. Piso 1 .....	79
5. Conclusão .....	92
Referências Bibliográficas .....	94
Glossário .....	96
Anexos .....	97

## Índice de figuras

Figura 1:Localização geográfica de Ourém. Fonte: BTT Clube dos Pinheiros, (s.d). .....	8
Figura 2: Freguesias do concelho de Ourém. Fonte: Região de Leiria, (2021). 8	8
Figura 3: Castelo de Ourém. Fonte:Turismo de Ourém (s.d). .....	8
Figura 4: Jardim Castelo de Ourém. Fonte: Jornal Terras de Sico, 2018. ....	9
Figura 5: Vista aérea Castelo de Ourém. Fonte: Turismo Portugal, s.d. ....	9
Figura 6: Terço Santuário de Fátima. Fonte: Jornal de Leiria. (2023, 20 de março). .....	10
Figura 7: Santuário de Fátima. Fonte: RTP Madeira. (2023, 12 de outubro). .	10
Figura 8: Agroal, vista da cascata. Fonte: O Ponto de Partida (s.d.). ....	11
Figura 9: Agroal, vista da roda. Fonte: Piscina Natural do Agroal (s.d). ....	11
Figura 10: Agroal, vista da piscina. Fonte: Jornal de Leiria, 2023. ....	11
Figura 11: Logótipo Filipe Saraiva Architectos. Fonte: Filipe Saraiva Architectos. ....	12
.....	
Figura 12: Zona de trabalho. Fonte: autora. ....	12
Figura 13: Sala de reuniões. Fonte: autora. ....	12
Figura 14: Zona de entrada. Fonte: autora. ....	12
Figura 15: Habitação unifamiliar FMS. Fonte: ArchDaily, 2018. ....	13
Figura 16: Open Space habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2018. ....	13
Figura 17: Vista lateral habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2018. ....	13
Figura 18: Interior habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2018. ....	13
Figura 19: Exterior habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2018. ....	13
Figura 20: Sistema organizacional da empresa. Fonte: autora. ....	14
Figura 21: Calendarização. Fonte: autora. ....	15
Figura 22: Levantamento topográfico Quinta do Pavão. Fonte: FSA. ....	29
Figura 23: Anexo social, vista rotunda. Fonte: autora. ....	30
Figura 24: Anexo social, vista jardim. Fonte: autora. ....	30
Figura 25: Anexo social, vista da entrada. Fonte: autora. ....	30
Figura 26: Anexo social, vista exterior. Fonte: autora. ....	30
Figura 27: Anexo piscina, vista exterior. Fonte: autora. ....	31
Figura 28: Anexo piscina, vista lateral. Fonte: autora. ....	31
Figura 29: Anexo piscina, vista piscina. Fonte: autora. ....	31
Figura 30: Anexo piscina, vista frontal. Fonte: autora. ....	31
Figura 31: Planta anexo social. Fonte: autora. ....	32
Figura 32:Circulação anexo social. Fonte: autora. ....	32
Figura 33: Cozinha anexo social. Fonte: autora. ....	32
Figura 34: Cozinha e garrafeira anexo social. Fonte: autora. ....	33
Figura 35: Proposta de cozinha anexo social. Fonte: autora. ....	33
Figura 36: Proposta de garrafeira, anexo social. Fonte: autora. ....	34
Figura 37: Zona de jantar existente. Fonte: autora. ....	34
Figura 38: Cozinha e zona de jantar, anexo social. Fonte: autora. ....	35

Figura 39: Sala de estar existente. Fonte: autora.....	35
Figura 40: Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.....	36
Figura 41: Sala de estar proposta, anexo social. Fonte: autora. ....	36
Figura 42: Garrafeira, vista frontal, anexo social. Fonte: autora.....	36
Figura 43: Garrafeira, vista lateral esquerda, anexo social. Fonte: autora. ....	37
Figura 44: Garrafeira, vista lateral direita, anexo social. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora. ....	37
Figura 45: Zona exterior, anexo social. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora. ....	37
Figura 46: Planta anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: FSA. ....	38
Figura 47: Ginásio anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora. .	39
Figura 48: Vista lateral ginásio, anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora. ....	39
Figura 49: Zona lavatório, anexo piscina. Fonte: autora.....	40
Figura 50: Balneário, anexo piscina. Fonte: autora. ....	40
Figura 51: Sauna, anexo piscina. Fonte: autora. ....	41
Figura 52: Exterior anexo piscina. Fonte: autora. ....	41
Figura 53: Habitação Água de madeiros, vista aérea. Fonte: FSA.....	43
Figura 54: Habitação Água de madeiros, vista traseira. Fonte: FSA. ....	43
Figura 55: Habitação Água de madeiros, vista lateral direita. Fonte: FSA. ....	43
Figura 56: Habitação Água de madeiros, vista lateral esquerda. Fonte: FSA. ....	43
Figura 57: Planta Piso 1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.....	45
Figura 58: Hall de entrada, vista elevador. Fonte: autora. ....	45
Figura 59: Hall de entrada, vista frontal. Fonte: autora.....	45
Figura 60 : Cozinha, proposta final, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	46
Figura 61: Cozinha, proposta inicial, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	46
Figura 62: Mesa de jantar, proposta inicial, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	47
Figura 63: Mesa de jantar, proposta final, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	47
Figura 64: Sala de estar, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.....	47
Figura 65: Open Space, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.....	48
Figura 66: Garrafeira climatizada, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	49
Figura 67: I.S 1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	50
Figura 68: I.S 2, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	51
Figura 69: I.S 3, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	51
Figura 70: I.S 5, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	52
Figura 71: I.S 7, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	52
Figura 72: I.S 4, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	52
Figura 73: I.S 6, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	52
Figura 74: Suite hóspedes, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora. ....	52

Figura 75: I.S social, vista lateral, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	53
Figura 76: I.S social, vista frontal habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	53
Figura 77: Planta Piso 2, Habitação Água de Madeiros. Fonte. autora.	54
Figura 78: Zona de circulação, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	55
Figura 79: Master suite, vista frontal, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	56
Figura 80: Master suite, vista lateral, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	56
Figura 81: I.S master suite, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	56
Figura 82: Suite filho, escritório, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	57
Figura 83: Suite filho, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	57
Figura 84: I.S suite filho, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	57
Figura 85: Suite filha, vista lateral, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	58
Figura 86: Suite filha, vista frontal, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	58
Figura 87: I.S filha, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	58
Figura 88. Planta Piso -1, habitação Água de Madeiros. Fonte: FSA.	59
Figura 89: Compartimentos, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	60
Figura 90: Corredor, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	60
Figura 91: Zona de duche, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 92: I.S Piso -1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 93: Banho turco, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 94: Zona de lazer c/sofá, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 95: Zona de lazer c/ cama, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 96: Zona de lazer, vista lateral direita, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 97: Zona de lazer, vista lateral esquerda, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.	61
Figura 98. Habitação Corredoura, vista sul platibanda. Fonte: FSA.	63
Figura 99: Habitação Corredoura, vista sul. Fonte: FSA.	63
Figura 100: Habitação Corredoura, vista oeste 2. Fonte: FSA.	64
Figura 101: Habitação Corredoura, vista oeste 1. Fonte: FSA.	64
Figura 102: Planta Piso 1, Habitação Corredoura. Fonte: FSA.	65
Figura 103: Hall de entrada, habitação Corredoura. Fonte: autora.	66
Figura 104: Hall de entrada, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.	67
Figura 105: Hall de entrada, proposta inicial habitação Corredoura. Fonte: autora.	67
Figura 106: Cozinha, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.	67
Figura 107: Cozinha, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.	67

Figura 108: Ilha, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	68
Figura 109: Ilha, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	68
Figura 110: Zona de jantar, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 111: Zona de jantar, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 112: Sala de estar, vista garrafeira, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 113: Sala de estar, vista garrafeira, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 114: Sala de estar, vista sala de jantar, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 115: Sala de estar, vista sala de jantar, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	69
Figura 116: Garrafeira, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. .	70
Figura 117: Garrafeira, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.	70
Figura 118: Escritório, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ..	71
Figura 119. Escritório, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.	71
Figura 120: I.S social, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	72
Figura 121: I.S master suite, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	72
Figura 122: I.S master suite, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	72
Figura 123: I.S master suite, vista lateral, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	73
Figura 124: I.S master suite, vista lateral, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	73
Figura 125: I.S master suite, vista frontal, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	73
Figura 126: I.S master suite, vista frontal, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	73
Figura 127: I.S master suite, sanitários, habitação Corredoura. Fonte: autora. ....	74
Figura 128: Habitação Sintra, vista norte. Fonte: FSA. ....	77
Figura 129: Habitação Sintra, vista norte exterior. Fonte: FSA. ....	77
Figura 130: Habitação Sintra, vista sul. Fonte: FSA. ....	78
Figura 131: Habitação Sintra, vista fire pit. Fonte: FSA. ....	78
Figura 132: Imagens de referência. Fonte: autora. ....	79
Figura 133: Planta Piso 1, Habitação Sintra. Fonte. FSA. ....	80
Figura 134. Open Space, vista 1, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	81
Figura 135: Open Space, vista 2, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	81
Figura 136: Cozinha, vista interior, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	81

Figura 137: Cozinha, vista frontal, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	81
Figura 138: Zona de circulação, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	82
Figura 139: Sala de estar, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	82
Figura 140: Cozinha, vista frontal, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	82
Figura 141: Cozinha, vista interior 1, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	82
Figura 142: Cozinha, vista interior 2, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	83
Figura 143: Cozinha, zona de circulação, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	83
Figura 144: Escritório, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	84
Figura 145: Escritório, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	84
Figura 146: Open Space, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	84
Figura 147: Quarto de hóspedes, vista lateral. Fonte: autora. ....	85
Figura 148: Quarto de hóspedes, vista frontal. Fonte: autora. ....	85
Figura 149: Quarto de meditação/yoga, vista frontal. Fonte: autora. ....	85
Figura 150: I.S Social, vista lateral direita, proposta inicial. Fonte: autora. ....	86
Figura 151: I.S Social, vista lateral esquerda, proposta inicial. Fonte: autora. ....	86
Figura 152: I.S Social, vista lateral esquerda, proposta final. Fonte: autora. ....	86
Figura 153: I.S Social, vista lateral direita, proposta final. Fonte: autora. ....	86
Figura 154: Lavandaria, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	87
Figura 155: Lavandaria, proposta final habitação Sintra. Fonte: autora. ....	87
Figura 156: I.S social, vista frontal, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	88
Figura 157: I.S social, vista lateral, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	88
Figura 158: I.S social, vista lateral, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	88
Figura 159: I.S social, vista frontal, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	88
Figura 160: Master suite, quarto, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	89
Figura 161: Master suite, closet, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	89
Figura 162: Master suite, quarto, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	89
Figura 163: Master suite, closet, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	89
Figura 164: Closet, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora. ....	90

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

**ESART** - Escola Superior de Artes Aplicadas;

**LED** – “*Light- Emitting- Diode*”, ou díodo emissor de luz;

**MDF** - “*Medium Density Fibreboard*”, ou placa de fibra de média densidade;

**HPL** - High-Pressure Laminate (Laminado de Alta Pressão). Material composto por várias camadas de papel kraft impregnado com resina, prensado sob alta pressão e temperatura. Utilizado em revestimentos de superfícies devido à sua durabilidade, resistência a impactos, arranhões e humidade;

**2D** - Termo usado para designar objetos e entidades com duas dimensões;

**3D** - Designa um formato tridimensional, com profundidade ou ilusão de profundidade;

**FSA** - Filipe Saraiva Arquitectos;

**DGEMN** - Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

**CAD** - Desenho assistido por computador;

**RA** – Realidade aumentada;

**RV** – Realidade virtual.





## **Capítulo I – Introdução**

## 1.1 Introdução

A prática do Design de Interiores vai além da mera estética dos espaços. Trata-se do planeamento e organização dos ambientes interiores, visando resolver, de forma criativa e funcional, as necessidades de quem os utiliza. A maneira como um designer concebe um espaço pode influenciar significativamente o comportamento e a perceção dos seus utilizadores, afetando o seu humor e personalidade.

Por isso, ao projetar qualquer espaço, seja ele residencial ou comercial, o designer de interiores deve considerar elementos como ergonomia, funcionalidade, segurança e estética, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos utilizadores. É essencial que o designer possua conhecimentos técnicos em áreas como iluminação, acústica e conforto térmico, além de realizar uma pesquisa aprofundada para criar soluções personalizadas para cada espaço e utilizador.

Este relatório refere-se ao estágio curricular inserido no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O estágio decorreu no atelier Filipe Saraiva Arquitectos, em Ourém, e teve a duração aproximada de quatro meses, começando em outubro de 2023 e terminando em fevereiro de 2024. Durante este período, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado, além de trocar ideias e experiências com profissionais da área, enriquecendo a formação pessoal e profissional.

No decorrer do estágio, foram desenvolvidos quatro projetos distintos, cada um com as suas especificidades e desafios. Entre as principais tarefas realizadas, destacam-se o desenvolvimento de propostas de design de interiores, escolha de materiais, criação de projetos de iluminação, e criação de visualizações 3D. Estas atividades permitiram consolidar competências técnicas e criativas, proporcionando uma visão mais completa e prática do processo de design.

O objetivo deste documento é apresentar os vários projetos desenvolvidos durante o estágio, bem como os conhecimentos adquiridos na sua execução. O relatório está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo oferece uma introdução ao documento, abordando os objetivos do estágio e os fatores críticos de sucesso. No segundo capítulo, faz-se uma contextualização do ambiente onde o estágio ocorreu, incluindo a localização do atelier, informações sobre os serviços prestados e parcerias existentes. No terceiro e último capítulo, são descritas detalhadamente todas as atividades realizadas durante o estágio, tanto na área do Design de Interiores como do Design de Mobiliário, refletindo sobre as aprendizagens e desafios encontrados ao longo do processo.

## 1.2 Justificação

O plano curricular do segundo ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário inclui a possibilidade de realização de um projeto final ou de um estágio curricular. Optando pelo estágio curricular, procurei adquirir experiência profissional, desenvolver novas metodologias de trabalho e colaborar com as diferentes fases do desenvolvimento de um projeto real.

Nesse contexto, foram pesquisados diversos ateliers de Arquitetura e Design de Interiores localizados nas proximidades da minha área de residência. Após a análise a escolha recaiu sobre o atelier Filipe Saraiva Architectos, que atua em diversas áreas. A abordagem abrangente e a filosofia de trabalho da empresa proporcionaram a aquisição de conhecimentos em remodelação, requalificação, decoração e consultoria de interiores, além do desenho e criação de peças de mobiliário personalizadas.

A decisão foi influenciada pelo facto de o atelier estar interessado em investir na área de design de interiores, além de sua reconhecida experiência em arquitetura há 22 anos. A cooperação e a interação entre estas duas áreas de trabalho foram fatores que me agradaram bastante, bem como o facto de ter uma equipa jovem, indicando uma partilha de conhecimentos, entreaajuda e um acompanhamento mais detalhado.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1. Objetivos Gerais

O estágio curricular é uma etapa fundamental no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, pois permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação académica.

O principal objetivo do estágio é preparar os mestrandos para a inserção no mercado de trabalho, oferecendo uma compreensão realista dos desafios e dinâmicas da profissão. Esta experiência prática desenvolve competências técnicas e habilidades essenciais, além de atitudes profissionais, como ética, responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa.

Adicionalmente, o estágio visa a construção de uma rede de contactos com profissionais influentes na área de design de interiores, fundamental para futuras oportunidades de emprego e colaborações profissionais. A interação com profissionais experientes também proporciona feedback construtivo, essencial para o aperfeiçoamento contínuo.

Neste contexto específico do estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos, os objetivos incluíram a experiência prática num ambiente que combina arquitetura e design de interiores. Esta integração promoveu uma visão abrangente dos projetos e o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e de gestão de projetos.

### 1.3.2. Objetivos Específicos

Neste contexto específico, os objetivos do estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos incluem:

1. **Experiência Prática:** Desenvolver habilidades técnicas e criativas através da participação em projetos reais, desde a fase de conceção até à execução.
2. **Colaboração Interdisciplinar:** Aprender a trabalhar em conjunto com profissionais de arquitetura, promovendo uma visão integrada e abrangente dos projetos.
3. **Gestão de Projetos:** Adquirir conhecimentos sobre a gestão de projetos, incluindo planeamento, coordenação e execução, para assegurar a entrega de resultados de alta qualidade.
4. **Interação com Clientes:** Compreender a dinâmica da comunicação e negociação com os clientes, garantindo a satisfação e atendendo às suas expectativas de forma eficaz.
5. **Desenvolvimento Profissional:** Ampliar a rede de contactos profissionais e receber feedback valioso de colegas experientes, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional.

## 1.4. Fatores críticos de sucesso

Um dos principais fatores é a orientação e acompanhamento contínuos por parte da equipa. Esses profissionais forneceram suporte constante, oferecendo feedback construtivo e ajudando-me a superar desafios e desenvolver competências essenciais. Outro fator vital foi a existência de um ambiente de trabalho colaborativo, onde houve espaço para a troca de ideias entre profissionais, promovendo desta forma a criatividade e a inovação.

A participação em projetos reais, relevantes e desafiadores foi igualmente essencial. Projetos que envolvem todas as fases, desde a conceção até à execução, permitem ao estagiário aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolver novas habilidades práticas. Enfrentar desafios concretos prepara o estagiário para as exigências do mercado de trabalho. O feedback regular e construtivo é outro elemento crucial. Receber avaliações periódicas dos supervisores e colegas de trabalho ajuda o estagiário a identificar áreas de melhoria e consolidar as competências adquiridas. Este feedback deve ser específico, objetivo e focado no desenvolvimento profissional, facilitando o crescimento contínuo do estagiário.

O acesso a recursos e ferramentas adequadas também é essencial para a realização eficaz das tarefas diárias. Isto inclui software de design, materiais de referência e infraestrutura de apoio, que permitem ao estagiário executar suas tarefas de maneira eficiente e profissional. A construção de uma rede de contactos com profissionais influentes na área é outro fator crítico. As oportunidades para interagir e estabelecer conexões são fundamentais para futuras oportunidades de emprego e colaborações profissionais. Esta rede pode ser uma fonte valiosa de apoio e desenvolvimento contínuo na carreira do estagiário.

Uma cultura organizacional positiva que valorize o desenvolvimento pessoal e profissional é igualmente importante. Empresas que incentivam a aprendizagem contínua, a inovação e promovem a ética, a responsabilidade e o trabalho em equipa, contribuem significativamente para o sucesso do estágio. Um ambiente que apoia o crescimento individual e coletivo cria uma experiência de estágio mais rica e satisfatória. Finalmente, definir objetivos claros e alinhados com as expectativas tanto do estagiário quanto da empresa ajuda a garantir que ambas as partes beneficiem da experiência. Esses objetivos devem ser revisados regularmente para assegurar que estão sendo atingidos, proporcionando uma trajetória de aprendizagem focada e direcionada.

Em resumo, a combinação desses fatores críticos de sucesso assegura que o estágio curricular não só enriqueça a formação académica dos mestrandos, mas também os prepare de maneira robusta e eficaz para uma carreira bem-sucedida em design de interiores. No entanto, um dos maiores desafios foi o facto de ser a única designer de interiores a trabalhar num ambiente predominantemente composto por arquitetos. Este cenário exigiu uma adaptação constante, uma vez que as abordagens de design de interiores e arquitetura, embora complementares, possuem diferenças significativas.

Adicionalmente, a gestão de tempo revelou-se desafiadora em alguns momentos, devido à diversidade de tarefas e à necessidade de cumprir prazos rigorosos. Houve também fases em que o volume de trabalho limitou a possibilidade de aprofundar certos projetos ou explorar alternativas criativas com maior profundidade. Apesar destes desafios, a experiência fortaleceu as minhas competências de comunicação e de trabalho em equipa, e proporcionou-me uma visão mais abrangente sobre a interação entre design de interiores e arquitetura.

Em resumo, a combinação destes fatores críticos de sucesso e a superação dos desafios encontrados asseguraram que o estágio curricular não só enriqueceu a minha formação académica, mas também me preparou de maneira robusta e eficaz para uma carreira bem-sucedida em design de interiores.

## **Capítulo II – A Empresa**

## 2.1. Localização do Atelier

O Atelier Filipe Saraiva Arquitectos, onde se desenvolveu o estágio localiza-se na cidade de Ourém. A cidade pertence ao distrito de Santarém na região centro (figura 1), segundo os Censos de (2021), uma população de 46.000 habitantes distribuídos por 13 freguesias (figura 2).



Figura 1: Localização geográfica de Ourém. Fonte: BTT Clube dos Pinheiros, (s.d).



Figura 2: Freguesias do concelho de Ourém. Fonte: Região de Leiria, (2021).

### 2.1.1. A Cidade de Ourém



Figura 3: Castelo de Ourém. Fonte: Turismo de Ourém (2025).

Auren, nascida das sombras do Castelo de Ourém (figura 3), teve a sua história profundamente marcada pelo Terramoto de 1755, que devastou a cidade. Os habitantes, forçados a abandonar as antigas fortificações, procuraram abrigo num vale próximo.

Atualmente, a região caracteriza-se por um padrão de povoamento disperso, com uma notável redução populacional nas zonas rurais e nos pequenos povoados. Em contrapartida, observa-se o crescimento nos centros

urbanos, como as cidades de Ourém e Fátima, e nas vilas de Caxarias, Freixianda, Vilar dos Prazeres e Olival.

No que concerne às infraestruturas de transporte, destacam-se as principais vias de acesso: a rodovia A1, acessível pelo nó de Fátima, e a linha ferroviária do Norte, sendo de relevo a estação de Caxarias. Recentemente, foi implementada uma via complementar de importância regional, o IC9.

O tecido empresarial da região é composto sobretudo por pequenas e médias empresas, com destaque para a indústria transformadora, a construção civil, o comércio e a hotelaria. O setor terciário emprega a maior parte da população (55%), seguido pelo setor secundário (42%) e, por fim, pelo setor primário (3%).

### **O Castelo de Ourém**

Localizado estrategicamente no centro de Portugal e numa região rica em recursos naturais, o Castelo de Ourém (figura 4) é uma estrutura imponente e é amplamente reconhecido como um dos castelos mais belos do país. Segundo a tradição local, o nome do concelho deriva da lenda da moura Fátima, que se apaixonou por um cavaleiro templário e, após converter-se ao cristianismo, adotou o nome Oureana.

Em 1136, D. Afonso Henriques conquistou Ourém aos mouros e concedeu a cidade à sua filha, a Infanta Dona Teresa. Ourém tornou-se assim um dos domínios mais importantes das rainhas portuguesas até 1364, quando D. João I atribuiu o castelo a D. Nuno Álvares Pereira, o Conde de Ourém.

O castelo (figura 5), construído entre os séculos XII e XIII, sofreu várias modificações ao longo do tempo, nomeadamente com a adição do Paço do Conde no século XV. Contudo, o Terramoto de 1755 causou grandes danos à estrutura, que foram posteriormente agravados pelas invasões francesas no início do século XIX. Em 1910, o castelo foi classificado como Monumento Nacional, e as obras de restauro começaram nos anos 1930, sob a orientação da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). Atualmente, o castelo é propriedade da Fundação da Casa de Bragança.



Figura 4: Jardim Castelo de Ourém. Fonte: Jornal Terras de Sico, 2018.



Figura 5: Vista aérea Castelo de Ourém. Fonte: Turismo Portugal, (2025).

Composto por três torres quadrangulares e um recinto triangular, uma das torres, voltada a noroeste, apresenta características arquitetónicas do século XIV com influências italianas. No centro do recinto, uma cisterna garante o abastecimento de água durante todo o ano, explicando o porquê de o castelo nunca ter sucumbido a qualquer cerco inimigo.

Atualmente, o Castelo de Ourém encontra-se totalmente restaurado, graças a um esforço conjunto da Câmara Municipal de Ourém e da Fundação Casa de Bragança, com as obras de reabilitação concluídas em julho de 2021.

## Santuário de Fátima

Fátima, a maior freguesia do concelho de Ourém, no distrito de Santarém, é reconhecida como um dos principais centros de peregrinação para o mundo católico. O turismo religioso tem um papel fundamental no desenvolvimento económico da região, com uma média anual de aproximadamente 6 milhões de visitantes.

Foi neste local que, a 13 de maio de 1917, três crianças pastoras estavam a brincar quando avistaram um relâmpago, que as assustou e as levou a juntar o rebanho e regressar a casa. O projeto arquitetónico do santuário foi inicialmente concebido pelo arquiteto holandês Gerard Van Kriechen, sendo posteriormente continuado pelo arquiteto João Antunes.

A estrutura principal (figura 6), com 70,5 metros de comprimento e 37 metros de largura, foi construída inteiramente com pedra da região (lugar do Moimento), e os altares foram feitos em mármore de Estremoz, Pero Pinheiro e Fátima.



Figura 6: Terço Santuário de Fátima. Fonte: Jornal de Leiria. (2023).



Figura 7: Santuário de Fátima. Fonte: RTP Madeira. (2023).

Ao centro do conjunto ergue-se uma torre sineira de 65 metros de altura, coroada por uma coroa de bronze de 7.000 quilos, fabricada na fundição do Bolhão, no Porto, e encimada por uma cruz iluminada que pode ser vista à distância durante a noite. O carrilhão, com 62 sinos, foi fundido em Fátima por José Gonçalves Coutinho, de Braga. O maior sino pesa 3.000 quilos, e o badalo 90 quilos. O relógio

da torre foi fabricado por Bento Rodrigues, também de Braga. Os anjos de mármore na fachada são obra do escultor Albano França.

Sobre a porta principal da Basílica, encontra-se um mosaico representando a Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora. Este mosaico foi feito nas oficinas do Vaticano e benzido pelo Cardeal Eugénio Piacelli, que mais tarde se tornaria o Papa Pio XII, também conhecido como o "Papa de Fátima".

Trata-se de uma construção religiosa do século XX, erguida em memória das Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco. O Santuário possui um vasto recinto que inclui duas basílicas, a pequena Capela das Aparições, uma antiga Azinheira perto do local onde a Virgem apareceu, o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, além de diversos edifícios de apoio e monumentos comemorativos. O recinto, de grandes dimensões, inclui três edifícios que refletem a crescente devoção ao culto: a modesta Capela das Aparições, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a moderna Basílica da Santíssima Trindade.

A Basílica do Rosário, projetada para acomodar um grande número de fiéis, foi ampliada no século XX com uma colunata que alberga a Via Sacra e direciona os peregrinos em duas grandes alas, criando um espaço de receção para os visitantes. O órgão da Basílica, inicialmente composto por cinco conjuntos dispersos, foi reunido no coro em 1962.

Artisticamente, o recinto do Santuário de Fátima destaca-se como um verdadeiro repositório de obras de arte criadas por artistas de várias partes do mundo (figura 7), muitas das quais foram patrocinadas por grupos de crentes de diferentes nacionalidades, sublinhando assim a universalidade da mensagem de Fátima.

### Praia Fluvial do Agroal

A Praia Fluvial do Agroal, localizada na freguesia de Formigais (figura 8,9 e 10), no concelho de Ourém, situa-se junto à maior nascente do Rio Nabão. Este local distingue-se pelas suas águas frias e pela reconhecida qualidade termal, sendo muito valorizado pelos visitantes. Envolvida por uma paisagem de grande beleza natural, a nascente proporciona um fluxo constante de água durante todo o ano, assegurando um caudal contínuo ao Rio Nabão, que mais tarde se junta ao



Figura 8: Agroal, vista da cascata. Fonte: O Ponto de Partida (s.d.).



Figura 9: Agroal, vista da roda. Fonte: Piscina Natural do Agroal (s.d.).



Figura 10: Agroal, vista da piscina. Fonte: Jornal de Leiria, 2023.

Rio Zêzere, um dos principais afluentes do Tejo (Câmara Municipal de Ourém, s.d.b).

## 2.2. A Filipe Saraiva Arquitectos



Figura 11: Logótipo Filipe Saraiva Arquitectos. Fonte: Filipe Saraiva Arquitectos.

Criada em 2001, a Filipe Saraiva Arquitectos, Lda (figura 11) destaca-se no panorama atual da arquitetura pela sua visão clara, contemporânea e singular do exercício de projeto.

A abordagem arquitetónica da FSA incorpora o princípio da multidisciplinaridade, envolvendo diversas especialidades relacionadas à arquitetura, estabelecendo uma relação de compromisso mútuo com o cliente e mantendo um rigor técnico, legal e operacional em todos os projetos desenvolvidos.

A empresa é composta por uma equipa jovem e dinâmica, cuja vivência diária atenta e crítica proporcionam um serviço responsável e rigoroso aos múltiplos desafios consequentes das particularidades de cada projeto.

Ao entrar, deparamo-nos com a zona de receção acompanhada por uma pequena sala de espera. Uma ampla área de trabalho abriga toda a equipa (figura 12), juntamente com a zona de impressão. A sala de reuniões (figura 13) está adjacente ao escritório do Arquiteto Filipe Saraiva. O Atelier está dividido em diversas áreas, separadas por vidros, o que cria um ambiente visualmente expansivo (figura 14).



Figura 12: Zona de trabalho. Fonte: autora.



Figura 13: Sala de reuniões. Fonte: autora.



Figura 14: Zona de entrada. Fonte: autora.

### 2.2.1. Projeto de destaque FSA

O Atelier Filipe Saraiva Arquitectos realiza projetos em diversas áreas, incluindo habitação, restauração, espaços públicos, blocos habitacionais, entre outros, sendo reconhecido especialmente pela sua excelência em projetos de habitação.

A habitação unifamiliar FMS (figura 15,16,17,18), que recebeu o prémio International Architecture Awards na categoria de casas privadas, concedido pelo The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design e pelo The European Centre of Architecture Art Design and Urban Studies, é um dos projetos mais destacados do atelier Filipe Saraiva Arquitectos (Filipe Saraiva Arquitectos, s.d.).

A forma simplista e perfeitamente regular fez deste projeto o seu contexto, a pérgula assume o mesmo desenho da casa, enquanto prolongamento da casa, (figura 17). O projeto foi desenvolvido com base no princípio de composição modular, criando um padrão distinto nas fachadas e na cobertura. O método construtivo escolhido envolveu o uso de painéis pré-fabricados de betão preto, com dimensões regulares que formam uma composição composta por módulos repetidos organizados sequencialmente. A integração sóbria e harmoniosa com a paisagem foi obtida através da escolha do betão preto como material (figura 19), ao mesmo tempo em que procura reduzir os custos de manutenção (Filipe Saraiva Arquitectos, n.d.; ArchDaily Brasil, 2021).



Figura 15: Habitação unifamiliar FMS. Fonte: ArchDaily, 2021.



Figura 16: Open Space habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2021.



Figura 17: Vista lateral habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2021.



Figura 18: Interior habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2021.



Figura 19: Exterior habitação FMS. Fonte: ArchDaily, 2021.

## 2.3. Segmento de mercado

A Filipe Saraiva Arquitectos destaca-se por uma vasta carteira de clientes distribuídos por todo o território nacional, o que reflete a abrangência e a solidez da sua atuação no mercado. O compromisso inabalável da empresa em promover um diálogo contínuo entre as diversas disciplinas que compõem a sua atividade é uma das suas marcas distintivas. Este compromisso não só enriquece a qualidade dos seus projetos, como também contribui para o desenvolvimento de um ideal arquitetónico autêntico e inovador. Além disso, a empresa tem como objetivo alcançar um reconhecimento internacional, consolidando a sua posição no panorama da arquitetura contemporânea.

Os projetos de habitação, em particular, constituem o seu ponto forte, evidenciando a sua capacidade de criar espaços que aliam funcionalidade e estética, sempre em sintonia com as necessidades e expectativas dos clientes.

## 2.4. Estrutura Organizacional da Empresa

O Atelier Filipe Saraiva Arquitectos conta com a cooperação de cinco arquitetos (figura 20): Samuel Silva, Rubén Henriques, Jéssica Casalinho, Andreia Correia e a arquiteta coordenadora Joana Gordo, responsável pela atribuição dos projetos a cada membro da equipa bem como toda a sua coordenação. Toda a equipa trabalha em estreita cooperação sob a liderança visionária de Filipe Saraiva, o arquiteto fundador do atelier, cuja experiência e criatividade são fundamentais para o sucesso da empresa. Além disso, a empresa colabora externamente com Nádía Gameiro, arquiteta paisagista, integrando assim uma visão holística e complementar nos seus projetos.

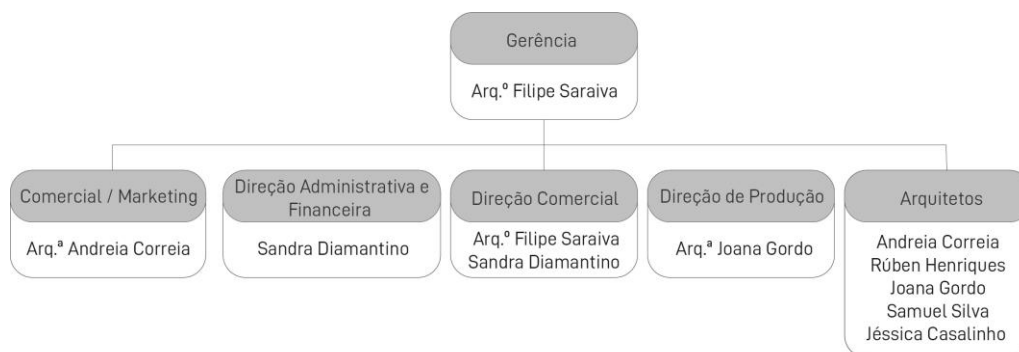


Figura 20: Sistema organizacional da empresa. Fonte: autora.

Além do núcleo de arquitetos, a equipa conta com Sandra Diamantino, responsável pela área administrativa, que assegura o funcionamento eficiente das operações diárias e a gestão administrativa do atelier. Anualmente, a empresa acolhe estagiários, proporcionando-lhes uma experiência prática valiosa e a oportunidade de desempenhar uma variedade de tarefas que enriquecem a sua formação profissional. Este ambiente dinâmico e colaborativo não só fortalece a equipa interna, como também contribui para a contínua inovação e excelência nos projetos desenvolvidos pela Filipe Saraiva Arquitectos, garantindo que cada projeto reflita o compromisso da empresa com a qualidade e a autenticidade arquitetónica.

## **Capítulo III – O Estágio**

### **3.1. O Estágio**

O estágio curricular foi fruto de um protocolo entre o atelier Filipe Saraiva Arquitectos, localizado em Ourém, e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, representado pela Escola Superior de Artes Aplicadas. Com uma duração aproximada de cinco meses, o estágio teve início a 2 de outubro de 2023 e terminou a 29 de fevereiro de 2024.

Ao longo deste período, o trabalho desenvolvido contou com o acompanhamento e apoio de toda a equipa do atelier, que se mostrou sempre disponível para auxiliar a mestranda em todas as necessidades. As atividades realizadas abrangeram tanto a área do Design de Interiores quanto a do Design de Mobiliário, proporcionando a oportunidade de participar em diversas fases dos projetos.

A participação ativa em todos os projetos permitiu a aprendizagem de várias metodologias de trabalho e a formação contínua em programas de desenho técnico e modelação 3D, enriquecendo a experiência e os conhecimentos adquiridos durante o estágio.

## 3.2. Atividades desenvolvidas

Foram desenvolvidas diversas atividades que proporcionaram uma experiência abrangente e prática na área de design de interiores. Este período de estágio permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em projetos reais, envolvendo desde a concepção até a execução e interação com clientes. As atividades desenvolvidas foram orientadas por toda a equipa para aprimorar as competências técnicas e criativas, promover a colaboração interdisciplinar e entender as dinâmicas de funcionamento, tais como:

### **Contacto com o Cliente**

A primeira reunião com o cliente é crucial para compreender os seus gostos, orçamento e estilo de vida. Este encontro inicial permite definir o briefing do projeto, de forma a garantir que todas as informações necessárias são recolhidas para a criação de um espaço que atenda às expectativas e necessidades do cliente.

### **Pesquisa e Desenvolvimento de Ideias**

Após a reunião inicial, são realizadas pesquisas aprofundadas para desenvolver ideias que estejam alinhadas com os gostos e preocupações do cliente. Esta fase é essencial para direcionar o projeto de forma precisa e eficaz, assegurando que as propostas apresentadas são bem recebidas pelo cliente. A pesquisa inclui a análise de tendências de design, referências visuais e a consideração de soluções inovadoras que possam enriquecer o projeto.

### **Proposta Inicial em 3D**

Com base na pesquisa e nas informações recolhidas, é elaborada uma primeira proposta do projeto utilizando imagens 3D. Esta representação tridimensional permite ao cliente visualizar o espaço de forma realista, facilitando a compreensão da proposta e a tomada de decisões. A modelação 3D ajuda a identificar potenciais ajustes necessários e a garantir que a disposição dos elementos no espaço corresponde às expectativas do cliente.

### **Escolha de Materiais e Contacto com Fornecedores**

A escolha de materiais é uma etapa crucial no desenvolvimento do projeto. É feito o contacto com fornecedores e marcas para solicitar amostras de materiais, que são posteriormente apresentadas ao cliente para uma melhor compreensão do espaço. Este processo permite ao cliente ver e tocar os materiais selecionados, ajudando na tomada de decisões e garantindo que o projeto final atende às suas expectativas. Além disso, o contacto com fornecedores permite obter informações detalhadas sobre as características técnicas, métodos de aplicação e custos dos materiais, assegurando uma escolha informada e alinhada com o orçamento disponível.

### **Validação e Desenhos Técnicos**

Após a validação da proposta 3D pelo cliente, são finalizados os desenhos técnicos referentes ao projeto. Estes incluem cortes, alçados e pormenores, que

são habitualmente realizados pelo arquiteto responsável pelo projeto. Estes desenhos técnicos são fundamentais para a execução precisa e detalhada do projeto, servindo como guia para todos os profissionais envolvidos na obra. A precisão dos desenhos técnicos garante que o projeto é executado conforme planeado, evitando erros e mal-entendidos durante a construção.

### **Desenhos de Mobiliário**

Caso o cliente solicite desenhos específicos de mobiliário, a responsabilidade pela sua execução recai sobre a equipa. Estes desenhos são elaborados com base nas preferências e necessidades do cliente, garantindo que o mobiliário complementa perfeitamente o design do espaço. Os desenhos de mobiliário incluem detalhes sobre dimensões, materiais e acabamentos, assegurando que cada peça é funcional e esteticamente integrada no projeto.

### **Acompanhamento e Ajustes**

Ao longo de todo o processo, mantenho um acompanhamento contínuo com o cliente e a equipa de projeto. Este acompanhamento inclui a revisão regular das propostas, ajustes conforme necessário e a resposta a quaisquer questões ou preocupações que possam surgir. A comunicação constante garante que o cliente está sempre informado sobre o progresso do projeto e que qualquer problema é resolvido de forma rápida e eficiente.

### **Entrega ao Cliente**

Após a conclusão de todos os desenhos técnicos e, se aplicável, dos desenhos de mobiliário, o projeto completo é entregue ao cliente. Esta entrega final inclui toda a documentação necessária para a implementação do projeto, assegurando que o cliente tem uma visão clara e detalhada do design proposto. A documentação entregue inclui planos detalhados, especificações de materiais, cronograma de execução e quaisquer outras informações relevantes para a execução do projeto.

Estas atividades realizadas durante o estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos proporcionaram uma visão prática e detalhada do desenvolvimento de projetos de design de interiores, contribuindo significativamente para a formação e preparação para o mercado de trabalho. A experiência adquirida abrangeu desde o contacto inicial com o cliente até à entrega final do projeto, passando por todas as etapas intermediárias, o que me permitiu desenvolver uma compreensão profunda e prática do processo de design de interiores.

### 3.3. Experiência de Estágio

Durante o estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos a aplicação prática dos métodos de projeto aprendidos durante o período escolar enfrenta a realidade do mercado e as necessidades específicas da empresa. Esta experiência oferece uma oportunidade valiosa para aplicar teorias e métodos acadêmicos na prática.

**Desafios e Adaptações:** Pode haver uma discrepância entre os métodos idealizados em período escolar e a realidade do mercado. Por exemplo, o tempo disponível para elaborar projetos e a pressão para cumprir prazos apertados e restrições orçamentais muitas vezes exigem compromissos nos aspectos iniciais do processo, resultando em adaptações rápidas. Além disso, as expectativas dos clientes tornam o design mais dinâmico e menos previsível.

**Negociação entre Teoria e Prática:** Durante o estágio, é comum que o estudante precise negociar entre as suas convicções acadêmicas e as práticas empresariais. Esta experiência de adaptação e flexibilidade é crucial para o desenvolvimento de uma abordagem profissional resiliente. O designer deve ser capaz de aplicar os princípios e métodos aprendidos de forma pragmática, ajustando-se às realidades e limitações do ambiente de trabalho. A capacidade de adaptar teorias e métodos a contextos específicos é uma competência valiosa que se desenvolve durante a experiência prática.

#### **Divergências:**

**Teoria vs. Prática:** Autores como Munari e Bonsiepe oferecem uma visão sistemática do processo de design, que serve para identificar fases de um processo e padrões recorrentes no ato de projetar. Bonsiepe (1999), por exemplo, destaca características inerentes ao design que o diferenciam de outras áreas. No entanto, em ambientes profissionais onde prazos e recursos são limitados, os designers podem precisar fazer compromissos e ajustes rápidos. Embora essas adaptações nem sempre estejam previstas nas abordagens teóricas, o conhecimento sistematizado pode ser aplicado com as devidas cautelas, mostrando que teoria e prática não são necessariamente incompatíveis.

**Academia vs. Mercado:** Na academia, o processo de design tende a ser mais detalhado e orientado para a pesquisa, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de competências essenciais para a prática do projeto. A formação acadêmica não se limita à exploração teórica, mas prepara os designers para enfrentar desafios e fundamentar as suas decisões de forma crítica. No mercado, embora a abordagem seja frequentemente mais pragmática e orientada para resultados rápidos, beneficia-se de profissionais que compreendem os fundamentos e métodos do design, permitindo soluções mais informadas e eficazes.

## Convergências:

**Foco no Utilizador:** Há um consenso crescente sobre a importância do design centrado no utilizador tanto na teoria quanto na prática académica e profissional. Este foco é essencial para criar produtos e serviços que realmente atendam às necessidades e expectativas dos utilizadores.

**Iteração e Flexibilidade:** A necessidade de iteração e adaptação é uma convergência comum em todas as abordagens, ressaltando a natureza dinâmica do design. A capacidade de iterar e ajustar continuamente é vital para o sucesso do design, permitindo a incorporação de feedback e a melhoria contínua das soluções propostas.

## 3.4. Cronograma de atividades

Durante o estágio, foram realizados quatro projetos principais, nos quais foram desenvolvidas várias tarefas, incluindo a criação de conceitos, a execução de desenhos técnicos, a modelagem 3D e a renderização de imagens, além da seleção de materiais, revestimentos, iluminação e mobiliário, entre outros. Para além destes projetos, houve também envolvimento na gestão das redes sociais do atelier e na receção frequente de comerciais para conhecer novos produtos e marcas.

A figura abaixo (figura 21) mostra a duração dos projetos realizados, os quais serão apresentados detalhadamente mais adiante no ponto 4 Projetos.

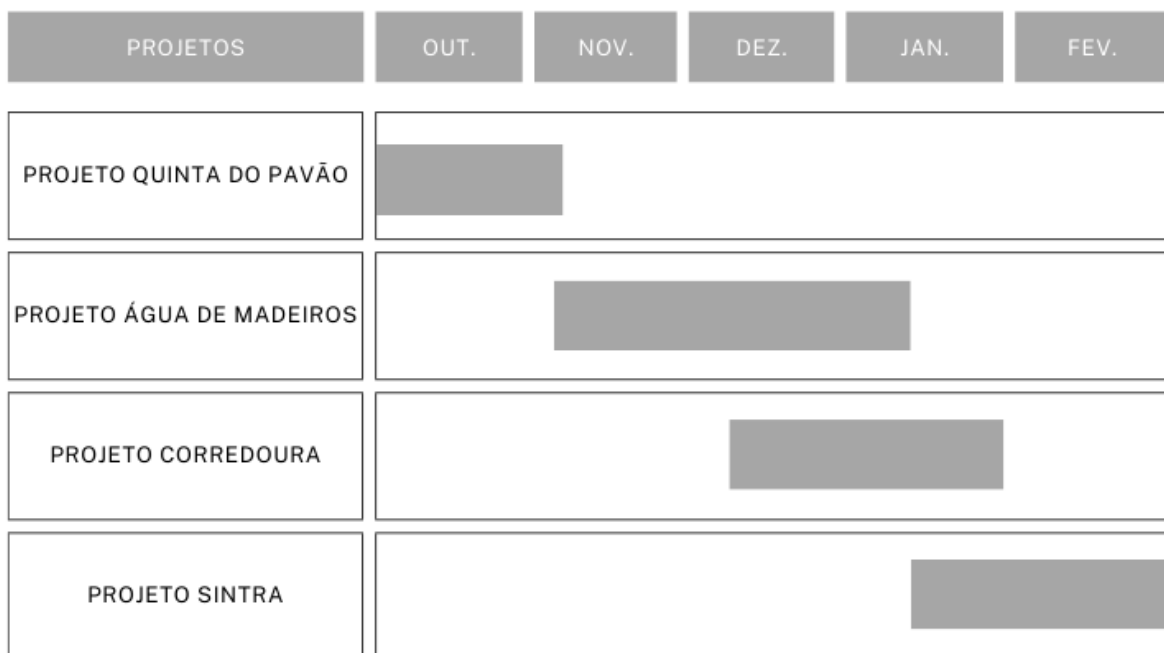


Figura 21: Calendarização. Fonte: autora.

### 3.5. Metodologia de projeto VS Modelação 3D

A metodologia de projeto no design de interiores não é apenas uma sequência de passos lineares, mas um ciclo contínuo de reflexão e adaptação. Donald Schön (1983), em *The Reflective Practitioner*, defende que o conhecimento prático emerge da ação e da reflexão sobre essa ação. No contexto do design, essa abordagem traduz-se na constante reavaliação das decisões projetuais em resposta a novos dados, desafios e interações com os utilizadores.

Um dos aspetos mais significativos da modelação 3D é a sua capacidade de facilitar a comunicação entre todos os envolvidos no projeto. A visualização de ideias num formato tridimensional torna mais fácil para clientes, arquitetos e outros colaboradores entenderem as propostas e participarem ativamente do processo criativo. Esse aspeto colaborativo é especialmente importante em projetos complexos, onde a contribuição de diferentes partes interessadas é crucial para o sucesso do resultado. A modelação 3D permite, portanto, um diálogo mais rico e construtivo, reduzindo mal-entendidos e aumentando a satisfação do cliente.

Além disso, a modelação 3D permite a simulação de diferentes cenários e condições de iluminação, possibilitando uma compreensão mais profunda de como um espaço funcionará em diversas situações. Os designers podem experimentar com luz natural, artificial e suas interações com os materiais, texturas e cores. Essa experiência é essencial para assegurar que o espaço não apenas tenha uma aparência agradável, mas que também ofereça conforto e funcionalidade em diferentes momentos do dia. A visualização em 3D ajuda a identificar potenciais problemas antes da construção, permitindo ajustes que podem economizar tempo e recursos (Lidwell, Holden, & Butler, 2010).

A abordagem prática de Vijay Kumar (2012) também destaca a importância da análise de feedback no processo de design. A modelação 3D não é apenas uma ferramenta de visualização, mas um meio para capturar e integrar feedback em tempo real. Ao apresentar modelos 3D a clientes e partes interessadas, os designers podem recolher opiniões e sugestões de forma mais eficaz. Essa interação permite que as propostas sejam refinadas e ajustadas de acordo com as expectativas e necessidades dos utilizadores, resultando em um produto final que não apenas atenda aos requisitos estéticos, mas que também estabeleça uma ligação emocional com os ocupantes do espaço.

A aplicação de teorias de design no contexto da modelação 3D se reflete também na importância da sustentabilidade e na consideração do impacto ambiental das escolhas de design. Designers contemporâneos estão cada vez mais conscientes da responsabilidade que têm em relação ao meio ambiente e, com a modelação 3D, é possível simular e avaliar o uso de materiais sustentáveis, a eficiência energética e outras práticas ecológicas. Essa consideração não só enriquece o processo de design, mas também responde à crescente procura por soluções que respeitem o planeta.

Em suma, a intersecção entre a metodologia de projeto e a modelação 3D representa uma evolução significativa no design de interiores. Ao unir as visões de as (2008), Bonsiepe (1999) e Kumar (2012), os designers podem abordar seus projetos de uma maneira mais holística e responsiva, enfatizando não apenas a estética, mas também a funcionalidade, a usabilidade e a sustentabilidade. O design de interiores contemporâneo, portanto, é um campo vibrante e dinâmico, onde a tecnologia e a teoria se entrelaçam para criar espaços que atendem às complexas necessidades da vida moderna.

A modelação 3D não é apenas uma ferramenta técnica, mas um facilitador da inovação, um meio para a experimentação e uma plataforma para o diálogo entre designers e clientes. Assim, ao olhar para o futuro do design de interiores, é evidente que a integração da modelação 3D na metodologia de projeto será fundamental para enfrentar os desafios emergentes e criar ambientes que sejam verdadeiramente significativos e impactantes.

### 3.5.1. História e evolução da modelação 3D no design de interiores

A modelação 3D tem vindo a evoluir rapidamente nas últimas décadas, transformando a forma como os designers de interiores concebem e comunicam os seus projetos. A transição de desenhos bidimensionais para modelos tridimensionais representou uma mudança significativa na prática do design, permitindo uma visualização mais precisa e realista dos espaços.

Nos primórdios do CAD, os profissionais utilizavam softwares simples que permitiam a criação de representações bidimensionais. No entanto, com o avanço da tecnologia, surgiram ferramentas mais sofisticadas que permitiram a criação de modelos 3D detalhados. Programas como *AutoCAD*® foram inicialmente utilizados para o desenho técnico, mas a introdução de software dedicado à modelação 3D, como o *3ds Max*® e o *SketchUp*®, revolucionou a maneira como os designers abordavam os seus projetos. Esses programas possibilitaram a visualização em tempo real das alterações feitas, permitindo uma abordagem mais dinâmica e iterativa ao processo de design (Dunn, 2010).

O *Blender*®, um software de código aberto, também emergiu como uma ferramenta poderosa na modelação 3D, oferecendo recursos avançados que vão além da simples representação de objetos. O seu uso no design de interiores aumentou devido à sua flexibilidade e ao conjunto abrangente de ferramentas que permite aos designers explorar texturas, iluminação e renderização de forma mais eficaz (Dunn, 2010).

A evolução da modelação 3D foi impulsionada por diversos avanços tecnológicos. A melhoria dos computadores, gráficos avançados e a popularização da internet permitiram que as ferramentas de modelação 3D se tornassem mais acessíveis e fáceis de usar. Além disso, a integração de tecnologias como a realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV) trouxe novas dimensões ao

design de interiores, permitindo que os clientes experimentem os espaços de forma imersiva antes mesmo de serem construídos (Dunn, 2010).

Ferramentas como SolidWorks e Fusion 360 permitem a criação de protótipos precisos e detalhados, enquanto softwares como Revit são fundamentais para integrar modelação 3D e documentação técnica num só fluxo de trabalho. No design de interiores, o Revit possibilita uma coordenação eficaz entre arquitetura e interiores, permitindo o controlo simultâneo de aspectos técnicos e estéticos. Estas ferramentas facilitam também a pré-visualização de soluções construtivas e personalizadas, alinhando a conceção virtual com as possibilidades reais de fabricação. Com a fabricação digital, o designer pode controlar melhor os materiais, a montagem e a otimização de recursos, contribuindo para um design mais eficiente, sustentável e inovador.

A utilização da modelação 3D no design de interiores não só facilitou a comunicação entre designers e clientes, como também possibilitou uma análise mais profunda dos espaços. Os designers agora podem criar simulações de iluminação, testar a ergonomia e a funcionalidade dos ambientes, e fazer ajustes com base no feedback dos clientes, resultando em projetos mais personalizados e eficientes.

A história e evolução da modelação 3D no design de interiores refletem uma jornada de inovação contínua, onde as ferramentas tecnológicas não apenas ampliaram as capacidades criativas dos designers, mas também transformaram a forma como o design é concebido e experimentado.

### **3.5.2. Integração da modelação 3D no Design Centrado no Utilizador (UCD)**

Gui Bonsiepe (1999), na obra *Del objeto a la interfase*, salienta que o design deve ser entendido como uma prática que articula forma, função, contexto e usabilidade, atribuindo um papel central e ativo ao utilizador no processo de conceção. Esta visão antecipa os princípios do Design Centrado no Utilizador (*User-Centered Design*), que se tornaram cada vez mais relevantes na prática contemporânea. A modelação 3D, enquanto ferramenta digital, contribui de forma significativa para operacionalizar estes princípios, ao permitir que os designers envolvam os utilizadores no processo de forma mais eficaz, visual e iterativa.

O Design Centrado no Utilizador prioriza as necessidades, preferências e comportamentos dos utilizadores finais, exigindo uma compreensão aprofundada de quem são, o que necessitam e como interagem com os ambientes. A modelação 3D oferece uma abordagem inovadora dentro desta metodologia, pois permite simular a interação do utilizador com o espaço, garantindo que os designs sejam funcionais, acessíveis e confortáveis (Norman, 2013).

Ao criar simulações tridimensionais, os designers conseguem prever como os utilizadores interagirão com os diversos elementos do espaço — como mobiliário, iluminação ou circulação — antecipando problemas e ajustando o projeto ainda na fase conceptual. Esta prática não só melhora a estética, mas também assegura que os espaços respondem às reais necessidades dos utilizadores, promovendo uma experiência mais satisfatória e funcional.

Além disso, a modelação 3D possibilita testes e ajustes em tempo real. Por exemplo, ao modelar um espaço de trabalho, é possível avaliar o impacto da disposição dos móveis na colaboração e produtividade, permitindo ajustes imediatos com base no feedback dos utilizadores. Esta abordagem iterativa contribui para um design mais acessível, intuitivo e humano.

Em suma, a integração da modelação 3D no Design Centrado no Utilizador representa um avanço significativo na prática do design de interiores. A combinação das ideias de Bonsiepe com as potencialidades das ferramentas digitais fortalece a relação entre projeto e utilizador, potenciando a criação de espaços que aliam estética, funcionalidade e empatia.

### **3.5.3. O papel da modelação 3D na comunicação com clientes e equipas**

A modelação 3D desempenha um papel crucial na comunicação entre designers, clientes e equipas de construção, facilitando a troca de ideias e a compreensão mútua ao longo do processo de design. Uma das principais vantagens da modelação 3D é a sua capacidade de criar imagens fotorrealistas e animações que representam visualmente as propostas dos designers. Essas representações visuais não apenas tornam as ideias mais tangíveis, mas também permitem que os clientes visualizem o produto final antes da sua execução (Lidwell, et al, 2010).

O uso de imagens e animações tridimensionais ajuda a garantir que todos os envolvidos no projeto – desde o designer até o cliente e a equipa de construção – partilhem uma visão comum do resultado. Isso é particularmente importante em projetos de design de interiores, onde a perceção estética e funcionalidade são cruciais. As visualizações 3D permitem que os clientes compreendam como os elementos do design, como móveis, cores e iluminação, interagem no espaço, reduzindo a margem de erro e mal-entendidos que frequentemente ocorrem quando se trabalha apenas com desenhos bidimensionais (Lidwell et al., 2010).

Além disso, a modelação 3D pode ajudar a identificar e resolver problemas antes da execução do projeto. Quando os designers apresentam visualizações detalhadas, podem ser abordadas questões de funcionalidade e ergonomia que talvez não fossem evidentes em desenhos 2D. Por exemplo, a análise de como os utilizadores interagem com um espaço pode revelar a necessidade de ajustes no layout ou na escolha dos materiais, promovendo uma abordagem mais colaborativa e dinâmica entre todos os participantes do projeto (Lidwell et al., 2010).

A capacidade de apresentar projetos por meio de animações também contribui para a comunicação clara. Os designers podem criar "tours virtuais" pelos espaços, permitindo que os clientes experimentem o projeto de maneira imersiva. Essa interatividade não só aumenta o engajamento do cliente, mas também facilita *feedbacks* construtivos, permitindo que os designers ajustem as propostas conforme necessário. Esse processo iterativo de feedback é essencial para garantir que o produto final atenda às expectativas e necessidades dos clientes (Lidwell et al., 2010).

Por fim, a modelação 3D não apenas melhora a comunicação entre as partes envolvidas, mas também reduz erros e retrabalho durante o processo de construção. Com uma representação visual clara, a equipa de construção pode seguir as diretrizes do projeto de forma mais precisa, minimizando mal-entendidos que poderiam resultar em erros dispendiosos. A colaboração entre designers e construtores é fortalecida, uma vez que todos partilham uma compreensão comum do projeto, o que resulta em uma execução mais suave e eficiente (Lidwell et al., 2010).

#### **3.5.4. Sustentabilidade e modelação 3D**

A modelação 3D tem um papel vital na promoção de práticas sustentáveis no design de interiores, permitindo que os designers otimizem o desempenho energético dos espaços e reduzam o impacto ambiental. Uma das maneiras pelas quais a modelação 3D contribui para a sustentabilidade é através da simulação de diferentes condições de luz, clima e ventilação. Isso permite que os designers analisem como esses fatores afetam o espaço e façam ajustes para maximizar a eficiência energética e o conforto dos ocupantes (Miller, 2015).

Por exemplo, a simulação de iluminação natural e artificial em modelos 3D permite que os designers avaliem como a luz solar entra nos ambientes ao longo do dia e como isso pode ser otimizado para reduzir a necessidade de iluminação elétrica. Além disso, a modelação 3D pode ser utilizada para analisar a ventilação natural, ajudando a projetar espaços que não apenas economizam energia, mas também garantem a qualidade do ar interior. Ao simular o fluxo de ar e a temperatura em diferentes estações do ano, os designers podem criar soluções que diminuem a dependência de sistemas de aquecimento e refrigeração (Miller, 2015).

Outro aspeto importante da modelação 3D no design sustentável é a capacidade de calcular a pegada ecológica dos projetos. Isso envolve a avaliação do impacto ambiental de diferentes escolhas de materiais, bem como a eficiência energética do espaço. Ao utilizar softwares de modelação 3D, os designers podem avaliar a sustentabilidade dos materiais em termos de ciclo de vida, energia incorporada e capacidade de reciclagem. Essa análise permite que os designers escolham materiais que minimizam o impacto ambiental, contribuindo para a criação de ambientes mais sustentáveis (Miller, 2015).

Além disso, a modelação 3D oferece a possibilidade de realizar simulações de desempenho energético, permitindo que os designers testem diferentes cenários antes da implementação. Essa abordagem não só ajuda a identificar as melhores soluções para o projeto, mas também facilita a comunicação dessas soluções a clientes e partes interessadas, destacando os benefícios ambientais das decisões de design. A apresentação de dados quantificáveis sobre eficiência energética e sustentabilidade pode influenciar positivamente a aceitação do projeto pelos clientes, demonstrando o valor das abordagens sustentáveis na prática do design de interiores (Miller, 2015).

Por fim, a modelação 3D torna-se uma ferramenta essencial para integrar a sustentabilidade no design de interiores, oferecendo um meio para visualizar, simular e analisar soluções que não apenas atendem às necessidades estéticas e

funcionais, mas também contribuem para um futuro mais sustentável. À medida que a tecnologia continua a evoluir, espera-se que as capacidades de simulação e análise se tornem ainda mais avançadas, proporcionando aos designers ferramentas ainda mais poderosas para promover a sustentabilidade no design de interiores (Miller, 2015).

A modelação 3D emergiu como uma ferramenta indispensável na prática profissional do design de interiores, desempenhando um papel fundamental na metodologia de projeto. A sua capacidade de transformar conceitos abstratos em representações visuais tangíveis não apenas enriquece a comunicação entre designers e clientes, mas também facilita a exploração de soluções inovadoras. Através da modelação 3D, os designers podem experimentar diferentes opções de design de forma rápida e flexível, permitindo ajustes em tempo real que garantem resultados mais satisfatórios e alinhados às expectativas dos clientes.

Além disso, a modelação 3D tem um impacto significativo na precisão do desenvolvimento de projetos. Ao simular condições de luz, espaço e interação humana, esta tecnologia permite que os designers prevejam e resolvam problemas potenciais antes da implementação, resultando em uma execução mais eficiente e em um menor número de erros. Este avanço não só otimiza o processo de design, mas também contribui para a sustentabilidade, ajudando a calcular a pegada ecológica dos projetos e a escolha de materiais mais eficientes.

Olhando para o futuro, a evolução da modelação 3D está intrinsecamente ligada ao avanço de novas tecnologias, como a realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV). Estas inovações prometem transformar ainda mais a forma como os designers de interiores interagem com os seus projetos e com os clientes. A integração de RA e RV com a modelação 3D permitirá experiências imersivas que podem simular a vivência dos espaços antes da sua concretização, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações e funcionalidades do design proposto.

Dessa forma, podemos afirmar que a modelação 3D não é apenas uma ferramenta, mas uma evolução na prática do design de interiores que continua a moldar a profissão, aumentando a eficiência, a comunicação e a criatividade. Com a contínua integração de novas tecnologias, o futuro do design de interiores promete ser ainda mais dinâmico e inovador, onde a colaboração e a visualização desempenharão papéis cada vez mais centrais.

A pesquisa sobre a modelação 3D e sua integração no design de interiores, especialmente no contexto do Design Centrado no Utilizador, foi fundamental para o meu trabalho durante o estágio. A compreensão das ferramentas de modelação 3D permitiu-me explorar de forma mais eficaz as necessidades dos utilizadores, garantindo que os projetos fossem funcionais e esteticamente agradáveis. Além disso, a ênfase na comunicação visual ajudou a facilitar o diálogo com clientes e colegas, reduzindo mal-entendidos e promovendo um processo colaborativo mais fluido. A capacidade de simular cenários e avaliar a ergonomia dos espaços resultou em soluções mais intuitivas e confortáveis, refletindo um compromisso com a sustentabilidade e a inovação no design. Este conhecimento não só enriqueceu

minha prática profissional, mas também me preparou para enfrentar os desafios emergentes no campo do design de interiores.

## **Capítulo IV – Projetos**

## 4. Projetos

O projeto agora apresentado é o culminar do trabalho desenvolvido durante o estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos, sob a orientação do arquiteto responsável, Filipe Saraiva. Ao longo deste período, tive a oportunidade de participar no desenvolvimento de diversos projetos de design de interiores para habitação. Esta experiência abrangeu não apenas o planeamento e o design dos espaços, mas também o design de mobiliário personalizado. Projetando e criando vários equipamentos para integrar harmoniosamente nos diferentes ambientes.

### 4.1. Projeto Quinta do Pavão

**Localização:** Rua Campo de Futebol, Aroeiro - Ourém

**Requerente:** Cliente privado

#### 4.1.1. Descrição e objetivos do projeto

Inserido numa habitação unifamiliar, o espaço a intervir, assinalado a vermelho no levantamento topográfico (figura 22), focou-se principalmente nos espaços interiores dos dois anexos existentes, um anexo social e um anexo junto à piscina, que são de grande importância para o cliente devido ao seu apreço pelo convívio social.

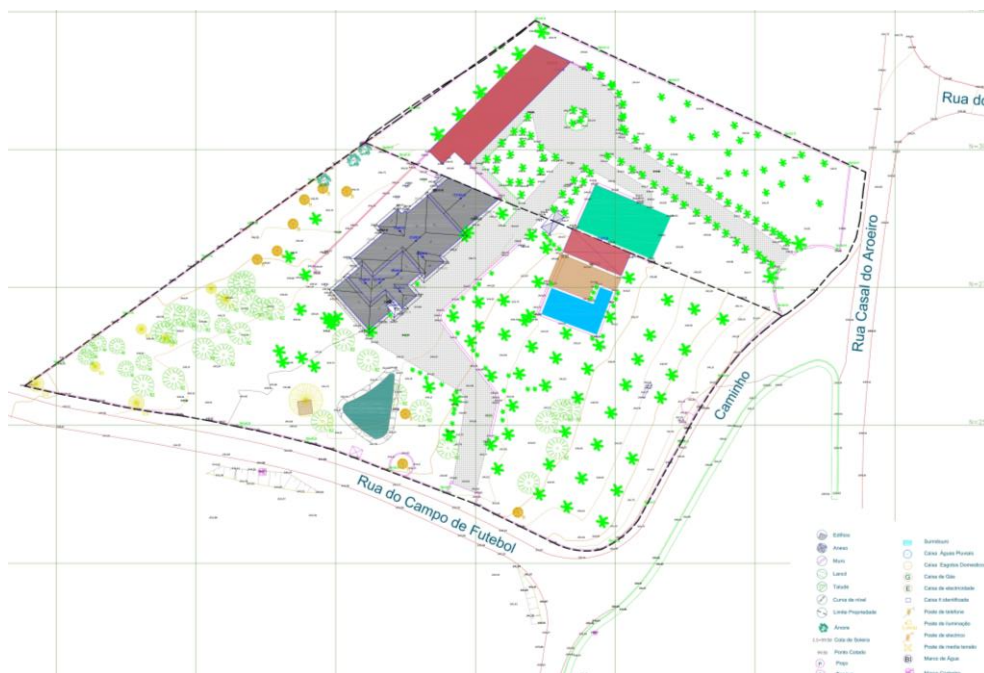


Figura 22: Levantamento topográfico Quinta do Pavão. Fonte: FSA.

No anexo social (figura 23,24,25 e 26), o cliente pretendia uma renovação que incluísse a proposta de novos materiais no interior para atualizar a aparência do espaço. Desejava preservar os elementos existentes, uma vez que se trata de uma construção recente, mas também dar uma nova cara ao ambiente. Adicionalmente, uma das principais solicitações foi a criação de uma garrafeira que se integrasse harmoniosamente no novo design com um espaço dedicado a jogos, incluindo cartas e *poker*, tornando este anexo um verdadeiro centro de entretenimento e convívio.



Figura 23: Anexo social, vista rotunda. Fonte: autora.



Figura 24: Anexo social, vista jardim. Fonte: autora.



Figura 25: Anexo social, vista da entrada. Fonte: autora.



Figura 26: Anexo social, vista exterior. Fonte: autora.

No anexo junto à piscina (figura 27,28,29 e 30), o cliente desejava transformar o espaço num pequeno ginásio, complementado por uma sauna e um jacuzzi. Este espaço foi planeado para proporcionar uma experiência completa de lazer e bem-estar, atendendo às necessidades do cliente e aumentando a funcionalidade da área.



Figura 27: Anexo piscina, vista exterior. Fonte: autora.



Figura 28: Anexo piscina, vista lateral. Fonte: autora.



Figura 29: Anexo piscina, vista piscina. Fonte: autora.



Figura 30: Anexo piscina, vista frontal. Fonte: autora.

#### 4.1.2. Proposta anexo social

Após a visita ao local, iniciei junto do Arquitecto Filipe Saraiva e da Arquiteta Joana Gordo o desenvolvimento da nova proposta para os espaços da Quinta do Pavão. Para o anexo social, optámos por acrescentar à construção existente um espaço dedicado à garrafeira com uma sala de jogos (figura 31), atendendo ao desejo do cliente de incluir jogos de cartas e poker. A estrutura original do anexo manteve-se, alterando apenas alguns materiais para criar um ambiente mais harmonioso e coerente.

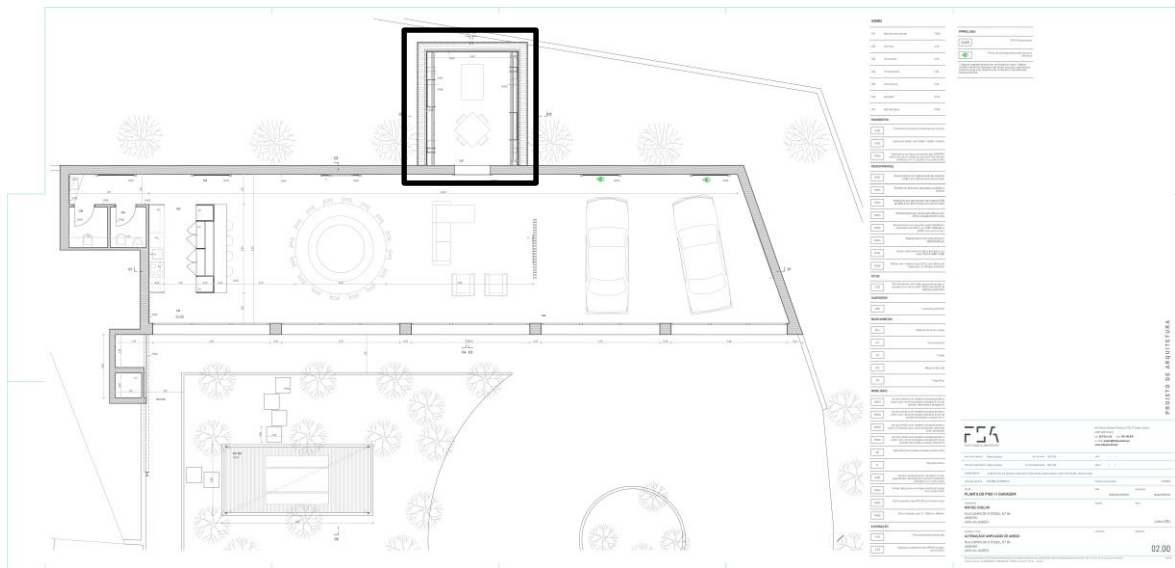


Figura 31: Planta anexo social. Fonte: autora.

Na nova proposta para o anexo social, começámos por reduzir a presença excessiva de madeira OSB em todo o espaço. Na cozinha, (figura 32) decidimos excluir o balcão em L, pois a sua configuração dificultava a circulação (figura 33) e exigia que os utilizadores desviassem ao redor do balcão para aceder ao exterior do anexo.



Figura 32: Cozinha anexo social. Fonte: autora.



Figura 33: Circulação anexo social. Fonte: autora.

Com a remoção do balcão em L, optámos por manter a parte traseira da cozinha, mas em lacado preto (figura 34), reduzindo a quantidade de madeira OSB e conferindo um acabamento mais moderno e elegante ao ambiente. Além disso, junto à cozinha, optámos por revestir a parede em ripado de madeira para esconder os quadros elétricos, integrando este elemento técnico de forma discreta e estética no design do espaço.



Figura 34: Proposta de cozinha anexo social. Fonte: autora.



Figura 35: Cozinha e garrafeira anexo social. Fonte: autora.

Em frente à cozinha, projetámos uma garrafeira personalizada com iluminação integrada (figura 35, 36). Esta garrafeira inclui duas vinotecas integradas, além de espaço para arrumar caixas de vinho e preparar bebidas no dia a dia. A parte traseira da garrafeira foi dedicada à exposição de vinhos mais nobres, complementada por uma bancada onde se pode servir entradas e outros petiscos. Esta solução proporciona tanto funcionalidade quanto estética, criando um espaço harmonioso e adequado para o convívio e a apreciação de vinhos.



Figura 36: Proposta de garrafeira, anexo social. Fonte: autora.

Acima da mesa de jantar existente (figura 37), foi criada uma sanca luminosa circular no teto, (figura 38) com o mesmo diâmetro do anel rotativo da mesa. Esta sanca incorpora vegetação, em resposta ao grande gosto do cliente pela natureza.



Figura 37: Zona de jantar existente. Fonte: autora.

Ao longo de toda a parede de fundo do anexo, foram colocadas molduras com iluminação integrada. Estas molduras foram projetadas para exibir desenhos a grafite feitos pelo cliente e, simultaneamente, para quebrar a presença de OSB.



Figura 38: Cozinha e zona de jantar, anexo social. Fonte: autora.

A sala de estar (figura 39) foi redesenhada para refletir o novo layout (figura 40 e 41), com o foco no novo espaço dedicado à zona de jogos. O ripado de madeira na sala de estar foi também centralizado para criar uma estética coerente com o restante do espaço. Adicionámos uma televisão para melhorar a funcionalidade da área de estar, enquanto o lado oposto foi equipado com cabides para receber as visitas.



Figura 39: Sala de estar existente. Fonte: autora.



Figura 40: Sala de estar proposta, anexo social. Fonte: autora.



Figura 41: Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.

A zona de sala de jogos (figura 42), foi projetada para remeter a sensação de uma gruta, com um teto abobadado em tijolo de burro e iluminação indireta, criando um ambiente acolhedor e único. Neste espaço, foram incorporados os matraquilhos e uma pequena mesa de jogos já existentes. Na lateral da sala, (figura 43), criámos uma garrafeira à vista, equipada com varões de ferro preto para acomodar garrafas e caixas em pinho para armazenar charutos, copos e outros itens. O fundo da garrafeira também é revestido em tijolo de burro, mantendo a continuidade estética. No lado oposto, (figura 44), espelhámos as caixas em pinho, remetendo para o design tradicional das caixas de vinho, mas com a mesma funcionalidade de armazenamento.

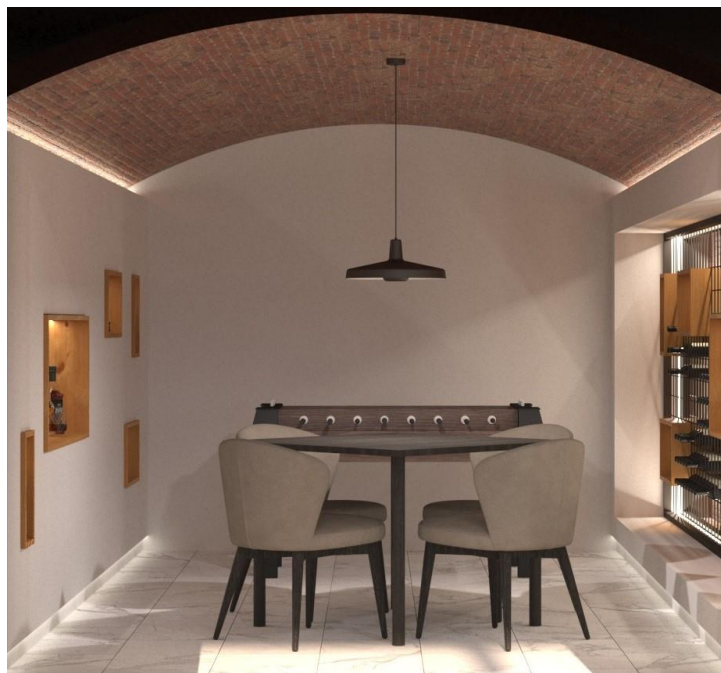


Figura 42: Garrafeira, vista frontal, anexo social. Fonte: autora.



Figura 43: Garrafeira, vista lateral esquerda, anexo social. Fonte: autora.



Figura 44: Garrafeira, vista lateral direita, anexo social. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.

Para além do interior, propusemos também a criação de um espaço exterior destinado a refeições ao ar livre (figura 45). Aproveitámos a zona em frente ao anexo, onde instalámos uma base em betão com iluminação indireta com ensombramento entre as palmeiras, complementada por lajetas de acesso. Na área da churrasqueira, colocámos um painel de correr em chapa preta para que, quando não estiver em uso, a churrasqueira possa ser fechada, conferindo um aspeto mais arrumado e organizado ao espaço.



Figura 45: Zona exterior, anexo social. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.

Após a reunião e a validação por parte do cliente, elaborámos todos os desenhos técnicos, incluindo cortes, alçados e plantas. Nestes desenhos, descrevemos detalhadamente todos os materiais escolhidos para o projeto, assegurando uma compreensão clara e precisa das especificações e das soluções propostas.

#### 4.1.4. Proposta anexo piscina

O anexo junto à piscina, anteriormente utilizado para refeições ao ar livre e equipado com uma lareira rústica e uma pequena cozinha, foi transformado num espaço de bem-estar. Devido ao estado bastante degradado do anexo, ao contrário do anterior, este espaço passou por uma reconstrução interior completa.

Este novo design inclui uma zona de ginásio, balneário, sauna, casa de banho e, no exterior, junto à piscina, um jacuzzi. À construção existente foram adicionadas duas novas áreas, (área assinalada na figura 46): uma para acomodar as máquinas necessárias para a sauna, jacuzzi e piscina, e outra para armazenamento de itens da piscina, como espreguiçadeiras, entre outros.

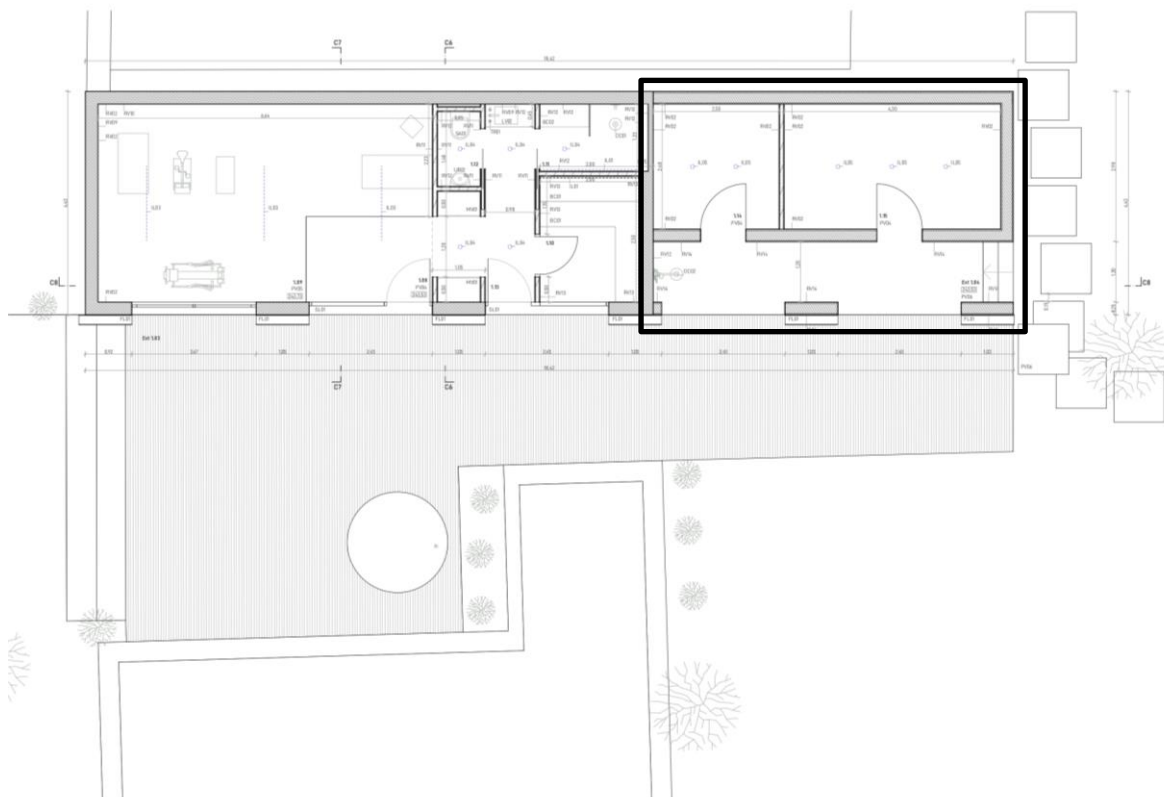


Figura 46: Planta anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: FSA.

Na nova proposta para o anexo junto à piscina, iniciámos com a compartimentação do espaço. O ginásio está localizado imediatamente à esquerda da entrada do anexo. Na passagem do ginásio para as restantes divisões, passamos entre dois armários embutidos destinados a arrumos diversos. Em frente, encontramos a sauna. No corredor, foi instalado um lavatório comum a todas as áreas, proporcionando fácil acesso para todos. À esquerda do lavatório, situa-se a zona de balneário e, à direita, a casa de banho, equipada com sanita e urinol.

Para o piso do ginásio (figura 47), escolhemos pavimento vinílico, que se estende pelas paredes para prevenir danos causados pelos equipamentos de ginásio. Colocámos um espelho na parede do fundo para conferir maior profundidade ao ambiente. As paredes foram revestidas com gesso cartonado, rebocado e pintado, reduzindo assim o excesso de madeira presente no espaço. O teto existente foi mantido (figura 48), mas pintado de branco para proporcionar uma sensação de amplitude e frescura.

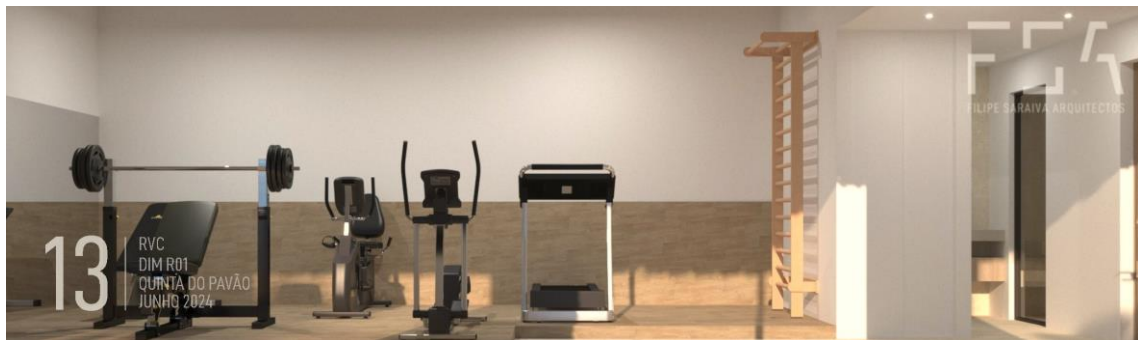


Figura 47: Ginásio anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.



Figura 48: Vista lateral ginásio, anexo piscina. Sala de estar, vista frontal. Fonte: autora.

Para o restante anexo, foi proposto pavimento cerâmico devido à sua durabilidade e à proximidade com a piscina, garantindo resistência ao uso frequente por pessoas com os pés molhados. O lavatório foi projetado em Corian, com espaço de arrumação em baixo (figura 49). Um espelho alto com iluminação indireta, alinhado com o lavatório, foi instalado para ampliar visualmente o espaço, conferindo-lhe uma sensação de maior amplitude e luminosidade.



Figura 49: Zona lavatório, anexo piscina. Fonte: autora.

A zona de balneário (figura 50) foi concebida para ser um espaço relaxante. Propusemos um revestimento cerâmico em tom bege claro, criando um ambiente tranquilo e acolhedor. Instalámos um chuveiro de teto com iluminação integrada para uma experiência de banho mais agradável. Junto ao chuveiro, adicionámos um nicho com iluminação indireta, ideal para a colocação de champôs e outros produtos de higiene, combinando funcionalidade com estética.



Figura 50: Balneário, anexo piscina. Fonte: autora.

Projetada totalmente em madeira, criando um ambiente acolhedor e autêntico. A sauna (figura 51) conta com iluminação indireta, que realça a beleza da madeira e cria uma atmosfera relaxante e serena, aprimorando a experiência de bem-estar proporcionada pelo espaço.



Figura 51: Sauna, anexo piscina. Fonte: autora.

O exterior do anexo (figura 52), está coberto de trepadeiras, e a nova construção segue a mesma linguagem estética, integrando-se harmoniosamente com a estrutura já existente.



Figura 52: Exterior anexo piscina. Fonte: autora.

## Síntese Conclusiva

Este projeto destacou-se pela sua simplicidade e eficácia, principalmente devido à notável receptividade do cliente às sugestões apresentadas. Após uma única reunião, onde foram mostradas as imagens 3D do espaço, o cliente aprovou imediatamente o design proposto, sem solicitar grandes alterações ou revisões. Essa aceitação inicial permitiu um processo mais linear do que o habitual, reduzindo a necessidade de revisões extensivas e a exploração de alternativas que muitas vezes caracterizam projetos de design de interiores. Essa fluidez no processo facilitou uma colaboração estreita entre o cliente e a equipa, o que foi crucial para o desenvolvimento do projeto.

Contudo, o principal desafio enfrentado foi a gestão do tempo, uma vez que o cliente tinha um forte desejo de iniciar as obras rapidamente. Essa pressão temporal exigiu uma execução ágil e uma organização meticulosa de todas as etapas do projeto, o que implicou uma maior eficiência nas minhas abordagens de trabalho. A urgência do cliente fez com que eu me tornasse mais proativa na identificação e resolução de possíveis obstáculos, além de priorizar tarefas de maneira eficaz.

Do ponto de vista profissional, esta experiência reforçou a importância da capacidade de adaptação e resposta rápida às necessidades do cliente. A aprovação célere não apenas permitiu um processo mais direto e fluido, mas também destacou a importância de uma comunicação clara e eficaz durante todo o desenvolvimento do projeto. Ao trabalhar sob pressão, aprendi a manter a qualidade do design, mesmo em prazos apertados, o que é uma habilidade valiosa no campo do design de interiores.

Pessoalmente, o projeto contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional, melhorando a minha capacidade de gestão de prazos e aumentando a confiança na minha habilidade de cumprir metas em contextos de maior pressão. A experiência também me fez refletir sobre a importância da flexibilidade no design e como a habilidade de ouvir e incorporar *feedback* do cliente pode resultar em soluções mais eficazes e satisfatórias.

Atualmente, o projeto está em fase de início de obra, o que é um marco importante, pois reflete o avanço do conceito proposto para a realidade.

## 4.2. Projeto Água de Madeiros

**Localização:** Camarçã, Água de Madeiros - Pataias

**Requerente:** Cliente privado

### 4.2.1. Descrição da solução arquitetónica

Neste projeto de design de interiores para uma habitação unifamiliar na Urbanização Atlântico Village, inserida num terreno de 650 m<sup>2</sup>, o meu contributo envolveu o desenvolvimento de várias fases. A moradia, servida por um arruamento público a nordeste, aproveita a sua orientação para sudoeste, fator que influenciou as decisões de design para garantir uma boa exposição solar. O meu trabalho centrou-se na escolha de materiais e revestimentos adequados, no desenvolvimento do projeto de iluminação, que incluiu a criação de ambientes harmoniosos e funcionais, e na seleção de mobiliário, sempre em alinhamento com o estilo e necessidades do cliente.

No hall de entrada, que se abre através de uma grande superfície envidraçada voltada para a frente da habitação, localiza-se a caixa de escadas que distribui para os diferentes pisos da moradia. O programa da habitação está distribuído em três pisos, aproveitando a diferença altimétrica do terreno em relação à via pública.



Figura 53: Habitação Água de madeiros, vista aérea. Fonte: FSA.



Figura 54: Habitação Água de madeiros, vista traseira. Fonte: FSA.



Figura 55: Habitação Água de madeiros, vista lateral direita. Fonte: FSA.



Figura 56: Habitação Água de madeiros, vista lateral esquerda. Fonte: FSA.

#### **4.2.2. Descrição e objetivos do projeto**

O objetivo do projeto de design de interiores para a habitação unifamiliar na Urbanização Atlântico Village foi criar um ambiente harmonioso, funcional e esteticamente agradável, alinhado com as necessidades e preferências dos moradores. Durante o meu estágio no Filipe Saraiva Arquitectos, colaborei neste projeto em simultâneo com o projeto de execução de arquitetura, assumindo a responsabilidade pela escolha de todos os materiais e mobiliário, bem como pela criação das imagens 3D que ilustraram as propostas para os clientes. Este processo envolveu comunicação constante com fornecedores e comerciais de diversas marcas para solicitar amostras e obter recomendações. As amostras foram apresentadas aos clientes durante reuniões, permitindo-lhes visualizar e selecionar as opções mais adequadas para o projeto.

#### **4.2.3. O Cliente**

O cliente deste projeto é um casal francês, na casa dos 50 anos, que já reside em Portugal num apartamento e agora decidiu construir a sua própria casa para melhor acomodar as necessidades da sua família. O casal tem dois filhos adolescentes, um rapaz e uma rapariga. Numa primeira abordagem, os clientes expressaram o desejo de ter uma casa com aspeto de hotel, refletindo a sua preferência por um ambiente sofisticado, moderno e confortável. Este desejo influenciou significativamente as decisões de design, desde a escolha dos materiais até à criação de espaços amplos e bem iluminados, que garantissem um equilíbrio perfeito entre funcionalidade e estética. A nova habitação foi concebida para proporcionar um espaço mais amplo e personalizado, ideal para o crescimento dos filhos e para o convívio familiar, mantendo-se fiel à visão dos clientes de um lar com o luxo e a elegância característicos de um hotel de alta qualidade.

#### **4.2.4. Piso 1**

O piso 1 (figura 57) aloja as áreas sociais da habitação, incluindo cozinha, sala de estar e jantar em open space, além dos compartimentos de apoio como garrafeira e despensa. Este open space abre-se para uma grande varanda, coberta pela varanda do piso superior, e relaciona-se visualmente com o espaço natural, prolongando o espaço interior para o exterior. A localização e dimensão das superfícies envidraçadas garantem uma boa iluminação e ventilação transversal. No piso 1 encontra-se também um quarto de hóspedes com instalação sanitária própria, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade condicionada.

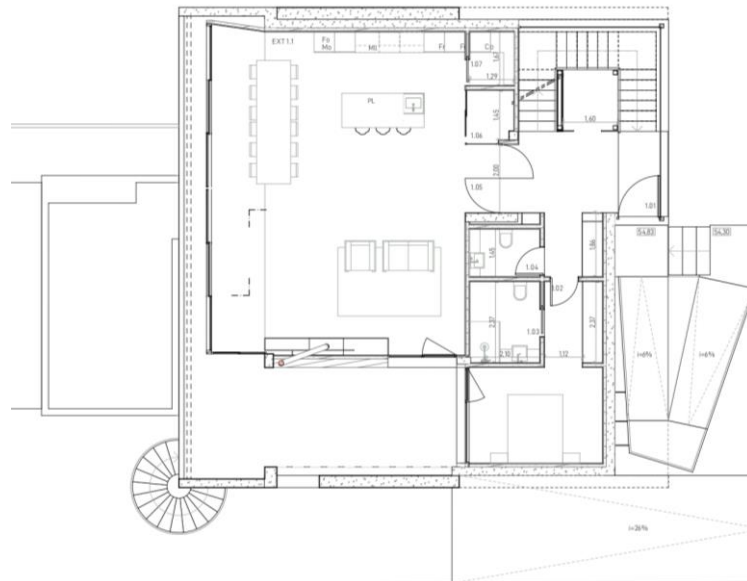


Figura 57: Planta Piso 1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

### Hall de entrada

O hall de entrada (figura 58 e 59), foi concebido para refletir a estética clean e sofisticada da casa desde o momento em que se entra. Para atender às necessidades específicas de uma residência equipada com sistema de domótica, foi projetado um móvel de arrumação que integra todos os quadros elétricos da casa. Este móvel também inclui um nicho para objetos do dia a dia, como as chaves, e um espaço inferior dedicado ao armazenamento de sapatos.

A porta pivotante que dá acesso ao open space foi equipada com um espelho que cobre toda a sua superfície, ampliando visualmente o hall de entrada e criando um ponto de interesse estético. No teto, foi instalada uma sanca iluminada que reproduz o design oval da lateral da casa, estabelecendo uma conexão harmoniosa entre o exterior e o interior. Esta solução não apenas realça a continuidade do design, mas também proporciona uma iluminação suave e acolhedora ao espaço.



Figura 58: Hall de entrada, vista elevador. Fonte: autora.



Figura 59: Hall de entrada, vista frontal. Fonte: autora.

## Open Space

A cozinha foi projetada de acordo com o desejo do cliente por um ambiente muito clean, utilizando tons claros e inserindo apontamentos de madeira para criar uma atmosfera acolhedora e moderna. Para atender a estas exigências, propusemos uma cozinha lacada a branco, complementada com painéis de madeira nos móveis superiores e na frente da ilha.

Em termos de arrumação, o layout foi cuidadosamente planejado para maximizar a funcionalidade. À direita da cozinha, foram instalados dois armários altos, que acomodam um frigorífico side by side e oferecem espaço de armazenamento adicional na parte superior. No centro, incorporámos um exaustor embutido nos móveis superiores, atendendo à necessidade da cliente que utiliza frequentemente pequenos eletrodomésticos de cozinha, garantindo assim uma ventilação eficiente.

À esquerda, projetámos um armário com portas embutidas, que abriga todos os eletrodomésticos. Este armário permite que os aparelhos sejam utilizados sem a necessidade de serem retirados, mantendo a cozinha organizada e com um aspeto uniforme. A ilha da cozinha foi projetada para incluir o lava-louças e a placa de indução, proporcionando uma distribuição prática e funcional dos elementos essenciais. Para a bancada da ilha, optámos por Dekton com acabamento que imita mármore, uma escolha que combina estética e resistência. Embora a cliente tenha expressado o desejo de utilizar mármore verdadeiro, que pode manchar com café, limão e vinho, o Dekton foi selecionado devido à sua durabilidade superior e à sua capacidade de resistir a manchas e desgaste diário.

Na proposta inicial (figura 60), sugerimos um exaustor decorativo em tons dourados, projetado para complementar o candeeiro suspenso sobre a mesa de jantar e conferir um toque de sofisticação ao espaço. No entanto, a cliente expressou uma preferência por um exaustor com chaminé em vez de um modelo com filtro de carvão, devido à sua preocupação com a eficácia da ventilação em um ambiente open space. Em resposta, ajustámos a proposta e seleccionámos um exaustor com um design inovador, (figura 61) que recolhe quando não está em uso.



Figura 60: Cozinha, proposta inicial, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 61: Cozinha, proposta final, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Este modelo não só atende à necessidade de uma ventilação eficaz, como também mantém a estética elegante do espaço.

Além disso, para adicionar um toque de cor e quebrar a monotonia dos tons neutros, a cliente decidiu escolher cadeiras em verde para a sala de jantar (figura 63), trazendo um elemento de dinamismo ao ambiente.

A mesa de jantar, que será reutilizada da casa anterior dos clientes, foi incluída no projeto desde o início devido ao seu recente estado e ao agrado dos clientes. Trata-se de uma mesa extensível com tampo que imita mármore e pés pretos, mantendo assim um elemento de continuidade no novo ambiente e alinhando-se com a estética da nova habitação.



Figura 62: Mesa de jantar, proposta inicial, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 63: Mesa de jantar, proposta final, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

A sala de estar (figura 64), foi projetada para acomodar dois grandes sofás, atendendo à necessidade dos clientes de receber frequentemente a família. Próximo à televisão, foi instalado um recuperador de calor, (figura 65) conforme solicitado pelos clientes, complementado por uma arrumação para lenha que também serve como elemento decorativo.



Figura 64: Sala de estar, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 65: Open Space, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Garrafeira

Nunca tendo projetado uma garrafeira antes, esta tarefa exigiu uma pesquisa inicial abrangente sobre vinhos e as suas condições ideais de armazenamento e climatização. As características principais de uma garrafeira incluem:

1. **Climatização:** É crucial manter uma temperatura constante, geralmente entre 12°C e 14°C, e uma humidade relativa em torno de 70%, para evitar o ressecamento das rolhas e preservar a integridade do vinho.
2. **Isolamento Térmico:** As garrafeiras devem ser bem isoladas para manter as condições ideais de armazenamento, evitando variações de temperatura e humidade.
3. **Ventilação:** Uma ventilação adequada impede a formação de odores que possam contaminar o vinho.
4. **Iluminação:** A iluminação LED foi escolhida por não emitir calor, evitando qualquer impacto negativo na qualidade dos vinhos. A iluminação bem posicionada também realça a estética da garrafeira.
5. **Organização:** Suportes específicos e arranjos adequados garantem que as garrafas sejam armazenadas na posição correta, permitindo fácil acesso e preservação.
6. **Materiais de Construção:** A escolha de materiais de alta qualidade, como vidro, madeira e metal, não só contribui para a durabilidade da garrafeira, mas também para a sua estética, complementando o design interior da casa.

A garrafeira climatizada, (figura 66) foi projetada não apenas como um espaço funcional, mas também como uma peça decorativa central. Possui um painel de vidro fixo na lateral e uma porta de correr, facilitando o acesso ao seu interior. Ao entrar na garrafeira, instalou-se suportes para garrafas de topo, permitindo que os vinhos sejam exibidos de forma elegante. O painel ripado com iluminação LED ao fundo realça a apresentação das garrafas, adicionando um toque de sofisticação.



Figura 66: Garrafeira climatizada, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

O móvel criado para a garrafeira inclui uma pequena bancada destinada à preparação de bebidas, com gavetas inferiores para armazenamento de acessórios. Acima da bancada, há espaço para expor copos e acima armazenamentos de vinhos posicionados horizontalmente, pois desta forma impede o ressecamento das rolhas e preserva a integridade do vinho.

Atendendo ao desejo dos clientes de ter um espaço dedicado ao champanhe, com refrigeração adequada foi criado um espaço para esse efeito na lateral do móvel da garrafeira com portas em vidro escurecido para proteger as garrafas de luz excessiva, contribuindo também para a decoração do ambiente. Além disso, incluí um espaço dedicado ao armazenamento de rolhas na parte inferior do móvel.

Os materiais utilizados na garrafeira foram selecionados cuidadosamente para garantir tanto a funcionalidade quanto a estética do espaço. Utilizei ripado de madeira para criar um ambiente acolhedor e elegante, enquanto a bancada e o fundo do móvel foram revestidos com Silestone preto com veios, conferindo um toque sofisticado e moderno.

As gavetas foram confeccionadas em madeira lacada a preto, proporcionando um acabamento elegante e durável. Para o suporte das garrafas, foi utilizado um varão roscado de 6mm, garantindo robustez e estabilidade. Na zona dedicada aos champanhes, as portas em vidro escurecido foram escolhidas para proteger as garrafas da luz excessiva e adicionar um elemento decorativo distinto.

Toda a garrafeira é iluminada de forma indireta, com uma fita LED que percorre o ripado na lateral e se estende até ao teto, criando um efeito visual contínuo e realçando as características do espaço. Para complementar esta iluminação, foram instalados dois focos embutidos no teto falso, proporcionando luz adicional quando necessário, especialmente para a limpeza e manutenção da garrafeira.

### **Casa de banho social**

A casa de banho social foi um verdadeiro desafio, pois os desejos iniciais da cliente eram criar um espaço sofisticado, mas sem incluir materiais escuros, tanto nos revestimentos como nas torneiras e na placa de descarga, devido às preocupações de manutenção. A cliente mencionou que o preto realça o pó e mostra marcas de dedos, algo que ela queria evitar.

Para atender a esses requisitos, nesta primeira abordagem projetou-se uma casa de banho, (figura 67) em tons claros, utilizando um revestimento cerâmico em mármore branco no pavimento e mármore cinza nas paredes. Desde o início, a cliente manifestou o seu fascínio pelo mármore e pelo ar luxuoso que ele confere ao ambiente. Na parede do fundo, coloquei um espelho com iluminação indireta para aumentar a profundidade do espaço, uma vez que se trata de um ambiente com dimensões reduzidas. Ao lado do espelho, instalei um ripado em tom cinza para criar uma continuidade visual e acrescentar textura.

O lavatório foi projetado em Silestone a imitar mármore, com gavetas abaixo lacadas em cinza, igual ao ripado, garantindo uma estética coesa e elegante. A iluminação deste espaço foi planeada para incluir uma sanca luminosa e um foco embutido no teto falso, conforme apresentado na imagem 3D.



Figura 67: I.S 1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Após a reunião onde foi apresentada a primeira proposta para a casa de banho social, a cliente gostou da ideia inicial, mas demonstrou interesse em criar um ambiente mais arrojado e diferente do restante da casa. Durante a reunião, mostrei à cliente amostras de materiais em tons escuros e expliquei que já existem no mercado soluções anti dedadas tanto para torneiras como para a placa de descarga. A cliente mostrou-se disposta a arriscar, o que permitiu a implementação das soluções propostas.

Mantive o layout da casa de banho previamente aprovado pela cliente e alterei apenas os revestimentos. Na nova proposta (figura 68), foi apresentada uma imagem com revestimento cerâmico das paredes em mármore preto com veios dourados e pavimento em mármore branco, desta vez com veios mais acentuados. Além disso, criei outra imagem (figura 69) com um ripado em preto junto ao espelho, para acrescentar textura e um toque de sofisticação.



Figura 68: I.S 2, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 69: I.S 3, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Ainda não totalmente satisfeita com o resultado, a cliente sugeriu alterar a textura da parede de fundo, preocupando-se com a praticidade de limpeza do ripado. Optámos, então, por uma textura que imita madeira, que oferece um acabamento visualmente agradável e de fácil manutenção. Por fim, a cliente quis testar quatro opções de combinação (figura 70,71,72 e 73) entre a sanita e as torneiras: sanita branca com torneiras douradas, sanita branca com torneiras pretas, sanita preta com torneiras douradas e sanita preta com torneiras pretas.

Após visualizar as imagens 3D de cada opção, a cliente acabou por preferir a sanita preta com torneiras pretas, apesar da sua ideia inicial de ter uma casa de banho em tons claros e torneiras cromadas. Esta escolha inesperada acabou por definir a solução final.



Figura 70: I.S 4, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 71: I.S 5, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 72: I.S 6, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

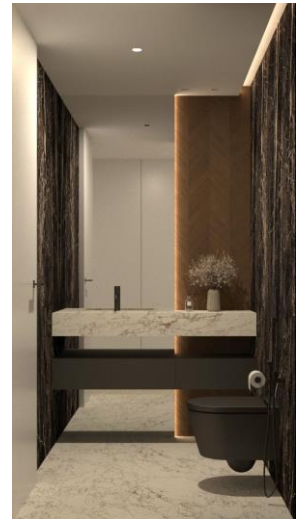


Figura 73: I.S 7, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Suite de hóspedes

No quarto de hóspedes, a cliente solicitou um ambiente simples e acolhedor. Seguindo as suas indicações, projetou-se um quarto (figura 74) com uma cabeceira integrada e mesas de cabeceira em madeira, acompanhadas por uma cama simples estofada em tecido. A iluminação foi planeada, com uma sanca iluminada no cortinado que se estende até à parede da cama, proporcionando uma iluminação indireta suave. Esta configuração é complementada por dois focos embutidos no teto falso, garantindo um ambiente agradável e funcional.



Figura 74: Suite hóspedes, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

A casa de banho da suíte (figura 75 e 76) de hóspedes segue os moldes que a cliente pediu inicialmente para todas as casas de banho: toda em mármore, com cores diferentes para criar contraste. Assim, projetei esta casa de banho com pavimento e parede do duche em mármore preto com veios brancos, e mármore branco nas restantes paredes para criar o contraste pretendido. O lavatório foi projetado com bancada em corian com lavatório integrado, complementado com gavetas e prateleira abaixo. Incluí um espelho em meia-lua com iluminação indireta. A base de duche está embutida no pavimento na cor preta para, desta forma, ficar discreta.



Figura 75: I.S social, vista lateral, habitação  
Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 76: I.S social, vista frontal habitação  
Água de Madeiros. Fonte: autora.

#### 4.2.5. Piso 2

O piso 2 (figura 77) é destinado às zonas privadas da moradia, com três suites. Estes espaços são igualmente iluminados e ventilados naturalmente, cada um com acesso a uma varanda comum exterior. Esta varanda permite o acesso à cobertura através de uma escada exterior, onde se situa um jacuzzi. A localização central do jacuzzi na cobertura proporciona afastamento dos limites, garantindo segurança no seu uso.

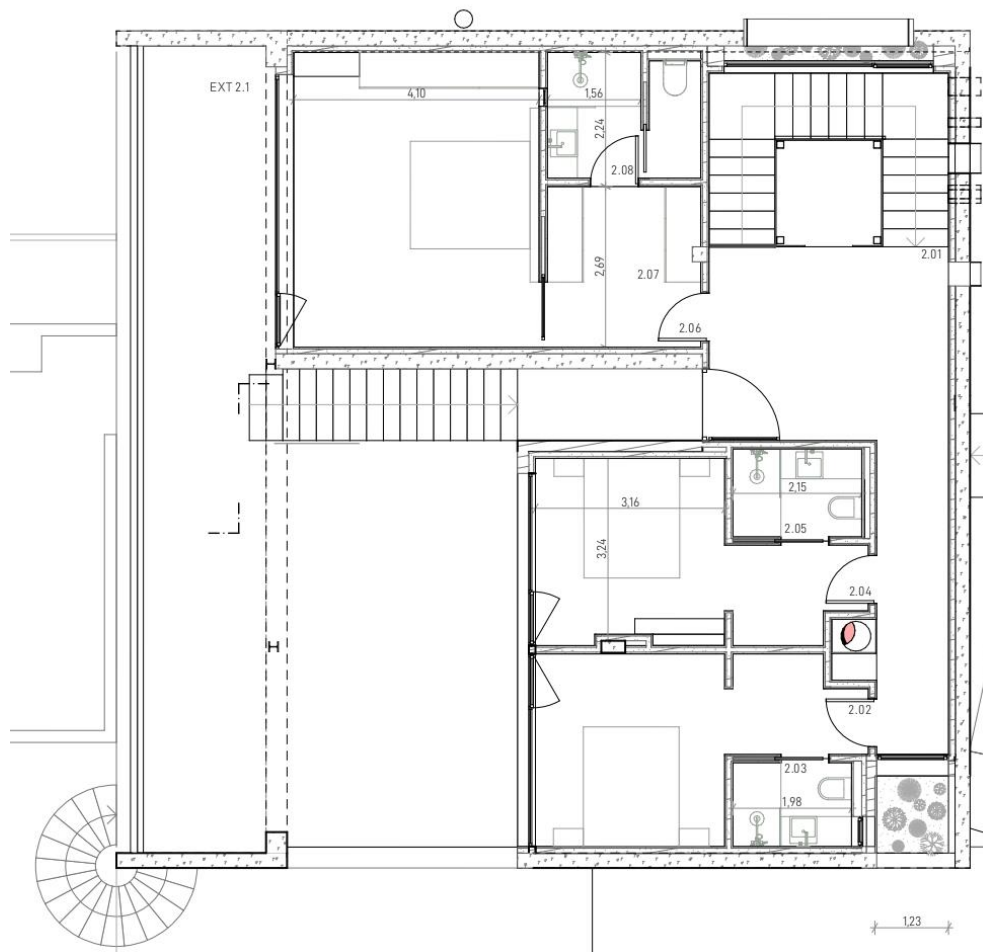


Figura 77: Planta Piso 2, Habitação Água de Madeiros. Fonte. autora.

## Circulação

Todo o piso 2, ao contrário do piso 1, foi revestido com pavimento vinílico a imitar madeira, proporcionando maior conforto à zona dos quartos. Para tornar a zona de circulação menos monótono foi aplicado um revestimento em HPL (figura 78) nas paredes e portas dos quartos dos filhos, destacando esse bloco. Ao revestir as portas com o mesmo material, estas tornam-se quase impercetíveis. Para dar ainda mais ênfase a esta ideia foi colocada uma sanca luminosa nesse bloco dos quartos dos filhos, complementada com focos de embutir ao longo do corredor.



Figura 78: Zona de circulação, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Master Suite

Na master suite (figura 79 e 80), a única exigência dos clientes foi ter uma cabeceira estofada para maior conforto. Com isso em mente, propus uma cabeceira com estofa irregular, conforme mostrado nas imagens 3D. Integradas na cabeceira, foram colocadas mesas de cabeceira suspensas em madeira.

Apesar do quarto possuir uma grande área, o espaço destinado ao closet era insuficiente para o casal. Para resolver este problema, incluí no quarto um móvel roupeiro com menor profundidade, aproveitando a arquitetura existente para manter a harmonia do espaço. Este roupeiro foi projetado com duas prateleiras para livros, evitando assim um design monótono, e incluí também um pequeno tocador, já que o closet não possuía espaço suficiente.

A iluminação do quarto foi cuidadosamente pensada, incluindo dois candeeiros da Flos – um de mesa e um pendente – para criar uma sensação de irregularidade e dinamismo. Além disso, foi integrada uma sanca central que acomodou as grelhas do ar condicionado, tornando-as praticamente impercetíveis.



Figura 79: Master suite, vista frontal, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 80: Master suite, vista lateral, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

A casa de banho (figura 81) foi totalmente revestida com o revestimento de eleição da cliente, cerâmico Calacatta Gold, incluindo a zona de duche, onde se aplicou o mesmo revestimento antiderrapante para dar continuidade ao pavimento, tornando a área do duche quase impercetível. Dadas as dimensões reduzidas da casa de banho, o móvel foi projetado até ao chão para maximizar a área de arrumação. Todas as torneiras foram propostas em dourado para complementar o tom do revestimento, harmonizando com a estética luxuosa desejada pela cliente.



Figura 81: I.S master suite, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Suite Filho

As suítes dos filhos foram projetadas para serem intemporais e adaptáveis a todas as idades. Para isso, utilizei tons neutros que permitem ao utilizador personalizar o espaço com decorações e cores conforme o gosto. Na suite do filho (figura 82), incluí uma cabeceira estofada para maior conforto e mesas de cabeceira diferentes para adicionar dinamismo ao ambiente.

Considerando a ausência de um escritório na habitação, foi desenhada uma secretária (figura 83) com prateleiras integradas, aproveitando o pilar estrutural existente para otimizar o espaço e criar uma área funcional onde foi colocada a televisão.

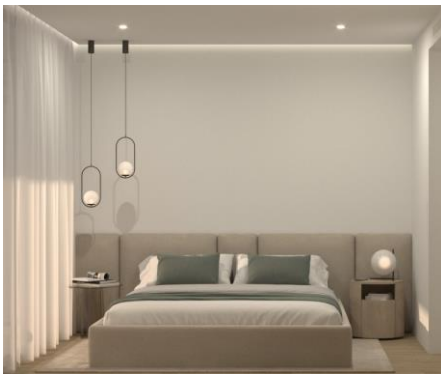


Figura 82: Suite filho, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 83: Suite filho, escritório, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

A casa de banho (figura 84), foi projetada em tons de cinza e branco, conferindo-lhe um carácter mais masculino e intemporal. Para otimizar o espaço, a parede falsa criada para acomodar o autoclismo da sanita suspensa foi aproveitada com a inclusão de pequenas prateleiras atrás do lavatório, ideais para a colocação de pequenos objetos como perfumes. Acima da placa de descarga, foi deixado um peitoril de apoio adicional.

A base de duche é extraplana, posicionada ao nível do pavimento, proporcionando uma transição contínua. Além disso, foi incluído um nicho na parede do duche para a colocação de champôs e outros produtos de higiene, garantindo um espaço funcional e organizado.



Figura 84. I.S suite filho, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Suite Filha

A suite da filha (figura 85 e 86) segue os mesmos moldes, com um design intemporal em termos de materiais. Neste quarto, foi colocado um ripado atrás da cama para criar assimetria e dinamismo, acompanhado por duas mesas de cabeceira suspensas em madeira. Dado que a habitação não possui um escritório, desenhei uma mesa que serve tanto como secretária quanto como tocador. Apesar deste quarto ter as mesmas dimensões que o do filho, a ausência de um pilar estrutural permitiu a inclusão de um móvel extra de arrumação, conforme ilustrado nas imagens 3D.

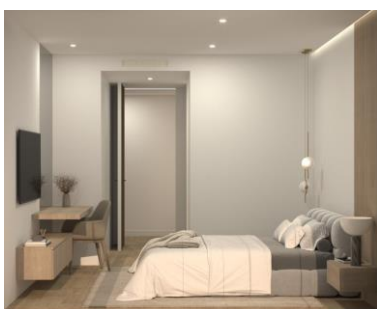


Figura 85: Suite filha, vista lateral, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

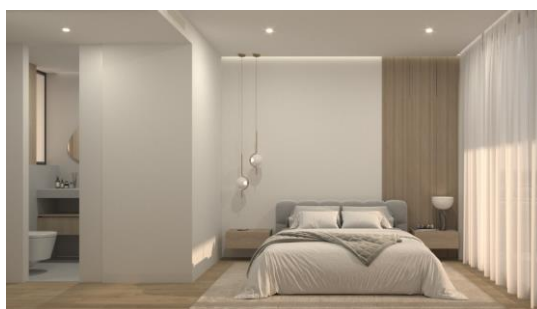


Figura 86: Suite filha, vista frontal, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

A casa de banho da filha (figura 87), foi projetada em tons de dourado, atendendo ao seu desejo pessoal. Optou-se por um revestimento cerâmico a imitar mármore com veios dourados, complementado por torneiras douradas para um toque de sofisticação. Semelhante ao design do quarto do filho, o espaço criado pela parede falsa que acomoda o autoclismo foi aproveitado para arrumação de pequenos objetos, dada a pouca profundidade do móvel. Este móvel inclui uma secção de prateleiras abertas, alinhadas com a placa de descarga, enquanto as laterais foram fechadas para uma solução estética e funcional.



Figura 87: I.S filha, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

#### 4.2.6. Piso -1

O piso -1 (figura 88), é destinado à garagem, com capacidade para dois automóveis, além de arrumos e áreas técnicas de apoio. Devido à proximidade da piscina e do espaço exterior, estes compartimentos servem de apoio para equipamentos e mobiliário da área externa. Embora estejam equipados com vãos envidraçados revestidos externamente em ripado, permitindo ventilação natural, estes espaços foram projetados para funcionar como áreas de lazer e bem-estar.

Incluem banho turco, zona de duche com chuveiro de teto e casa de banho. Atendendo ao desejo da cliente, foi criada a possibilidade de transformar rapidamente um espaço em quarto extra para visitas, que pode ser revertido facilmente em sala de estar. A combinação de funcionalidades oferece uma solução versátil, atendendo às necessidades dos moradores e convidados, proporcionando um ambiente flexível.

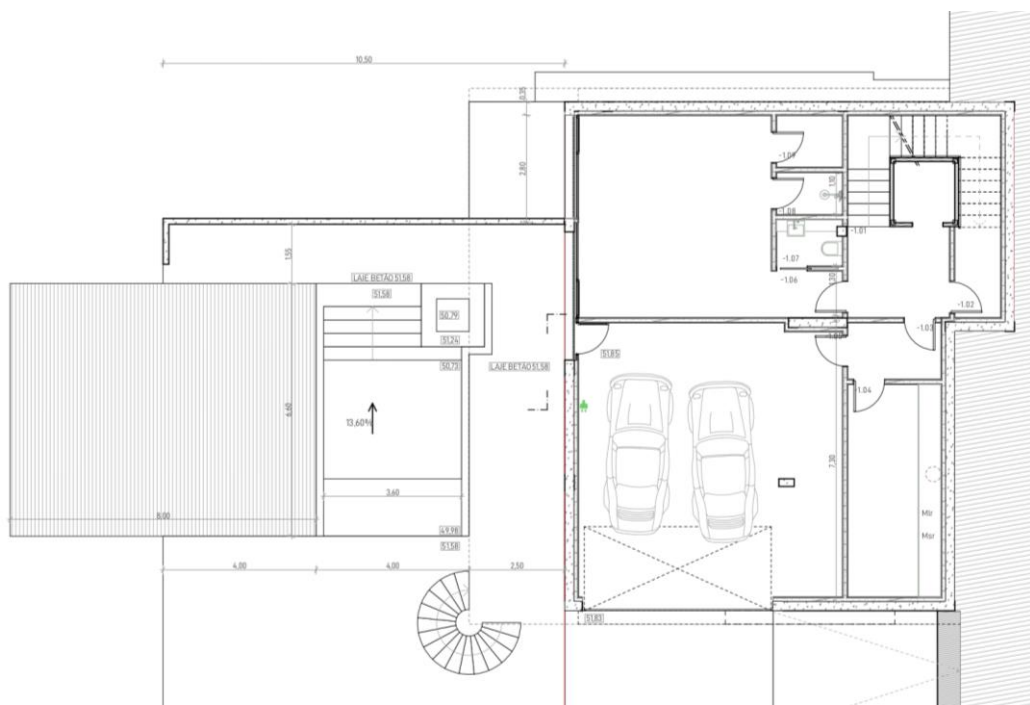


Figura 88: Planta Piso -1, habitação Água de Madeiros. Fonte: FSA.

## Área de lazer

Ao entrar neste espaço junto à piscina, encontramos um corredor (figura 89), que conduz a três compartimentos (figura 90), à esquerda: uma casa de banho que serve a piscina, uma zona de duche e uma zona de banho turco. As portas de vidro escurecido até ao teto foram escolhidas para os três compartimentos, proporcionando privacidade enquanto mantêm a estética moderna e elegante do espaço.

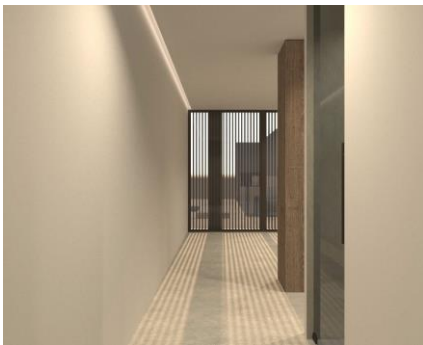


Figura 89: Corredor, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

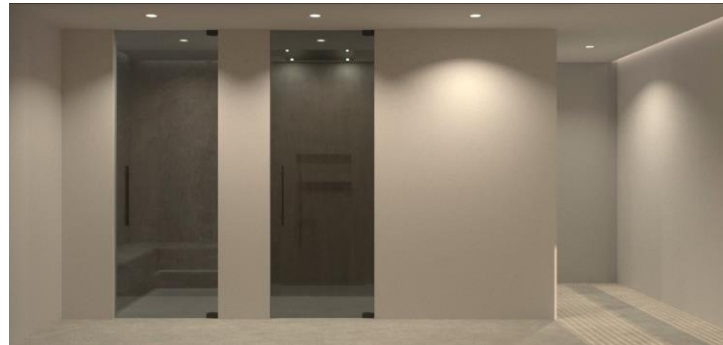


Figura 90: Compartimentos, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Estes espaços foram concebidos para se relacionarem entre si, funcionando como um spa integrado. Para reforçar essa conexão, foi utilizado o mesmo revestimento cerâmico em todos os compartimentos, criando uma sensação de unidade e continuidade.

A iluminação destes espaços foi cuidadosamente projetada para proporcionar conforto e relaxamento. No banho turco (figura 91), foi instalada uma sanca luminosa juntamente com uma fita LED integrada no banco, criando um ambiente acolhedor e tranquilo. Na zona de duche (figura 92), um chuveiro de teto com iluminação integrada e fitas LED no teto fornecem uma experiência de banho revigorante e sofisticada. A casa de banho (figura 93), inclui uma sanca luminosa, um espelho com iluminação integrada e um foco embutido, garantindo uma iluminação adequada e agradável.



Figura 91: Banho turco, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Figura 92: Zona de duche, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Figura 93: I.S Piso -1, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

Para dividir esta área da restante sala, foi instalado um mobiliário feito à medida, que integra um sofá com cama rebatível por cima e arrumação nas laterais (figuras 94,95,96 e 97). Esta solução atende ao pedido da cliente de criar um espaço versátil, permitindo a transformação rápida de uma área de lazer em um quarto adicional para visitas, sem comprometer o estilo e a funcionalidade do ambiente.

Além disso, o mobiliário personalizado proporciona uma arrumação eficiente, mantendo o espaço organizado e adaptável às diversas necessidades da família e dos convidados. A combinação de design cuidadoso e soluções práticas resultou em um ambiente que oferece tanto relaxamento como funcionalidade, cumprindo todos os requisitos e desejos da cliente.



Figura 94: Zona de lazer c/sofá, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 95: Zona de lazer c/ cama, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.



Figura 96: Zona de lazer, vista lateral direita, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

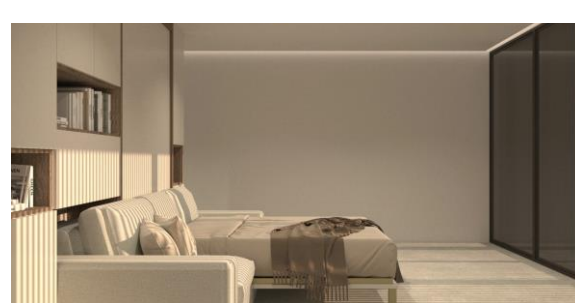


Figura 97: Zona de lazer, vista lateral esquerda, habitação Água de Madeiros. Fonte: autora.

## Síntese Conclusiva

A elaboração dos desenhos técnicos deste projeto foi responsabilidade do arquiteto Samuel Silva, que executou o projeto de arquitetura, integrando as escolhas de materiais e mobiliário. A colaboração entre ambos foi marcada por comunicação constante e interação eficaz, garantindo que as decisões sobre os materiais e mobiliário estivessem alinhadas com a execução proposta. Essa sinergia entre o designer e o arquiteto assegurou a precisão no atendimento das aspirações do cliente e promoveu um ambiente de trabalho coeso e harmonioso.

No entanto, o processo para alcançar o resultado não foi isento de desafios. As indecisões e mudanças frequentes de opinião por parte do cliente tornaram o caminho mais complexo, evidenciando a importância de uma comunicação clara e contínua. Essa experiência sublinhou a necessidade de flexibilidade e adaptabilidade no papel do designer, características essenciais para responder adequadamente às exigências do cliente, que muitas vezes podem ser volúveis.

As imagens 3D revelaram-se uma ferramenta crucial durante o desenvolvimento do projeto, permitindo que o cliente visualizasse de forma realista as várias opções de design disponíveis antes de tomar uma decisão final. Esse recurso não apenas ajudou a esclarecer as escolhas, mas também promoveu uma compreensão mais aprofundada do resultado esperado, facilitando assim uma tomada de decisões informadas e assertivas. A utilização dessas visualizações foi fundamental para alinhar as expectativas do cliente com as soluções propostas, contribuindo para um resultado que superou as suas expectativas.

Do ponto de vista do estágio, este projeto trouxe uma valiosa experiência de aprendizagem que reforçou a capacidade de gerir as expectativas dos clientes e de encontrar soluções criativas e funcionais. A gestão de clientes com visões e preferências variadas mostrou-se uma lição significativa, destacando a importância da paciência e da persistência. Esta vivência não apenas desenvolveu competências essenciais para a prática profissional, mas também permitiu uma reflexão sobre a abordagem ao design, enfatizando que a colaboração e a comunicação são cruciais para o sucesso de qualquer projeto. Além disso, a experiência proporcionou uma nova perspectiva sobre a flexibilidade e a adaptabilidade necessárias no processo de design, reforçando a importância de uma abordagem colaborativa e integrada. A capacidade de responder rapidamente a alterações e de se ajustar a novas solicitações revelou-se fundamental para alcançar resultados satisfatórios e alinhados às necessidades do cliente.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase inicial de obra, marcando um passo importante na realização prática das ideias discutidas e acordadas. Este avanço sinaliza não apenas a concretização do trabalho desenvolvido, mas também a oportunidade de observar como as decisões de design se materializam no espaço físico, encerrando um ciclo de aprendizado que se estende além do projeto em si, enriquecendo a experiência de estágio de forma inestimável.

## 4.3. Projeto Corredoura

**Localização:** Rua da Fonte Velha, Corredoura - Ourém

**Requerente:** Cliente privado

### 4.3.1. Descrição da solução arquitetónica

A habitação unifamiliar com muro confinante e piscina, numa parcela com 3 300,00 m<sup>2</sup> é acessível de forma pedonal e automóvel, sendo realizadas através de uma zona pavimentada nivelada e culminando em zonas exteriores cobertas, que antecedem a passagem para o interior.

A habitação desenvolve-se no sentido transversal da parcela, implantada à cota de soleira a 178,20m de altimetria, na zona mais a norte e aproximada ao limite frontal. Assim, o restante terreno a sul da moradia fica liberto, proporcionando uma ampla zona exterior em terreno natural que complementa o uso da edificação.

A área habitável da habitação é composta por dois momentos que, volumetricamente, se distinguem em quatro blocos com diversas orientações que dialogam através dos corredores de circulação (figura 100 e 101). Estes, por assumirem configurações e alturas diferentes, acentuam a individualidade e diversidade volumétrica dos blocos.

As diferentes orientações enriquecem o projeto e permitem uma vivência e comunicação mais rica entre o interior e exterior por permitir diferentes exposições solares e, por isso, a visualização e usufruto de diferentes paisagens em cada compartimento. A rotação dos volumes teve ainda em conta o máximo aproveitamento da exposição solar para as zonas dos quartos e sala de estar, evitando ao máximo as perdas e gastos térmicos, (figura 98 e 99).



Figura 98. Habitação Corredoura, vista sul platibanda. Fonte: FSA.



Figura 99: Habitação Corredoura, vista sul. Fonte: FSA.



Figura 100: Habitação Corredoura, vista oeste 2. Fonte: FSA



Figura 101: Habitação Corredoura, vista oeste 1. Fonte: FSA.

### 4.3.2. Descrição e objetivos do projeto

O projeto de design de interiores centrou-se nas áreas de open space, que incluem a cozinha e a sala de estar, o escritório, garrafeira, casa de banho social e casa de banho da master suite. As restantes divisões ficaram ao encargo de uma amiga do casal, especializada em design de interiores. Trabalhei neste projeto em colaboração com a arquiteta Andreia Correia, que desenvolveu o projeto de arquitetura juntamente com o arquiteto Filipe Saraiva. Além do design de interiores, fui responsável pela criação de alguns desenhos técnicos, nomeadamente: planta de acabamentos e revestimentos, detalhando todos os revestimentos, materiais e mobiliário presentes no projeto, planta de pavimentos e planta de iluminação em Archicad. Esta experiência permitiu-me também aprender e utilizar um novo programa, enriquecendo assim as minhas competências técnicas.

### 4.3.3. O Cliente

O cliente deste projeto trata-se de um casal jovem, com idades compreendidas entre os 35 e 40 anos, sem filhos. Demonstram um grande gosto em receber amigos e família, o que justificou a dimensão da casa e a criação de uma sala polivalente destinada à receção de pessoas. Esta é a segunda habitação que constroem, o que significa que já têm uma clara visão do que desejam e possuem um conhecimento aprofundado sobre construção e todo o processo envolvido. Na primeira reunião que tivemos, expressaram o seu interesse em um ambiente super clean, minimalista e intemporal, com predominância de tons claros e beges. Além disso, solicitaram que o pavimento fosse cerâmico, devido à facilidade de limpeza e durabilidade que esse material oferece.

#### 4.3.4. Piso 1

A entrada, (figura 102) surge na interseção dos dois corpos com diferentes orientações, e sobre ela abre-se o hall de entrada que nos convida em direção à zona social da habitação: cozinha, sala de estar e jantar em open space permitindo uma maior permeabilidade entre os vários espaços. Neste hall é também possível o acesso a um closet de apoio à entrada, e a uma sala polivalente e I.S social que servirão de apoio à piscina para que, em momento de receção de convidados, não seja necessário usar as zonas habitacionais da moradia (nomeadamente a sala de estar). Atrás da cozinha localizam-se as áreas de serviço e complementares à habitação: despensa, lavandaria e estendal.

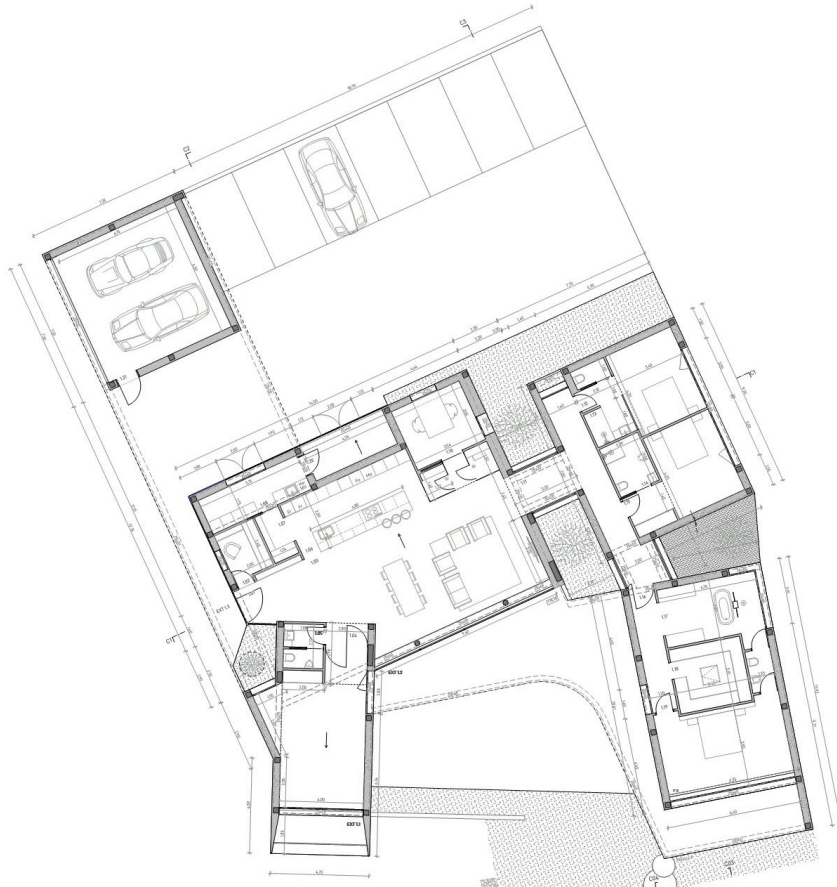


Figura 102: Planta Piso 1, Habitação Corredoura. Fonte: FSA.

As áreas privadas da moradia situam-se a nascente, acessíveis através de um corredor de vidro que se abre para dois pátios exteriores e distribui para dois volumes distintos: um onde se situam duas suites e o outro onde se localiza a

master suite servida de closet e instalação sanitária. A master suite, tem contacto com um pátio exterior a norte e com a piscina a sul.

Através dos envidraçados propostos é possível garantir uma iluminação e ventilação eficaz do espaço e em simultâneo proporcionar uma relação visual e física com o espaço exterior.

Relativamente ao pé direito das divisões, distinguem-se três momentos diferentes, zonas com altura variável dependente da inclinação da cobertura, 2,60 nas suites e 2,40 nos corredores de passagem e zonas de serviço.

## Open Space

Ao entrar na casa, foi projetado um móvel (figura 103), com 40 cm de profundidade para acomodar todos os quadros referentes à domótica da casa e aparelhos eletrónicos. Para evitar um aspeto monótono, incluí um nicho em madeira para a colocação das chaves do dia a dia. O pavimento proposto foi cerâmico em tons de bege, conforme solicitado pelos clientes.



Figura 103: Hall de entrada, habitação Corredoura. Fonte: autora.

Perto da zona de entrada, do lado oposto ao móvel mencionado, encontra-se a entrada para a sala polivalente. Inicialmente (figura 104), propusemos uma parede revestida em microcimento, que refletia a cor exterior da casa, criando uma continuidade entre o exterior e o interior. No entanto, com o decorrer do projeto, os clientes decidiram alterar a cor da casa, conforme ilustrado nas imagens do ponto 4.3.1. Dado isso, não fazia sentido manter o microcimento no interior. Na proposta final (figura 105), optámos por trazer a nova cor do exterior para o interior, seguindo a mesma lógica, mas desta vez assumindo a entrada para a sala polivalente como

uma caixa. Trouxemos o teto até à cota de 2,4 m, alinhando-o com os móveis da cozinha.

Na parede do hall de entrada, foi ainda colocado um espelho redondo com retroiluminação, conferindo um toque elegante e funcional ao espaço.



Figura 104: Hall de entrada, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 105: Hall de entrada, proposta final habitação Corredoura. Fonte: autora.

A cozinha foi discutida em reunião com os clientes para criar o espaço mais prático possível, considerando as suas necessidades específicas no momento de projetar. Na primeira proposta (figura 106), organizámos os módulos da seguinte forma: os dois primeiros para um frigorífico side by side; ao lado, três módulos de bancada de apoio com exaustor embutido nos móveis superiores para o uso frequente de pequenos eletrodomésticos de cozinha; o módulo seguinte para um despenseiro de alto a baixo; seguido de um módulo com forno e micro-ondas embutidos, com arrumação inferior e superior; os dois módulos subsequentes teriam portas que se embutem para criar uma zona de pequenos-almoços, permitindo a utilização sem necessidade de retirar os eletrodomésticos; e, finalmente, os dois últimos módulos estariam destinados às bebidas brancas e à arrumação de copos, respetivamente.



Figura 106: Cozinha, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.

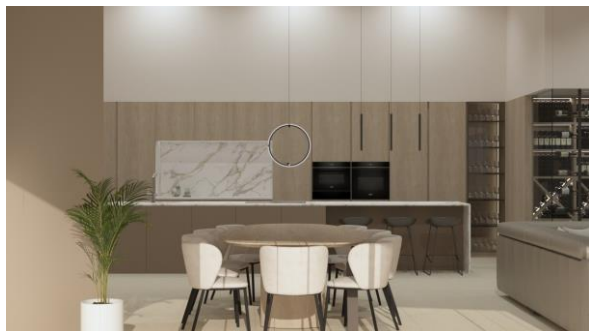


Figura 107: Cozinha, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

A ilha, foi projetada com arrumação em ambos os lados. No lado interno, foi desenhada de forma simétrica, considerando a placa de indução, com espaço para banquetas, permitindo refeições rápidas e convívio durante a recepção de familiares e amigos, próximo à garrafeira.

Na proposta final, (figura 107), os clientes optaram por colocar as bebidas brancas, anteriormente junto aos copos, na ilha e posicionar o forno e o micro-ondas lado a lado. Assim, a ilha foi redesenhada, ficando assimétrica para atender ao layout de arrumação preferido pelos clientes, que consideraram mais prático no dia a dia, abdicando da simetria inicial.

A iluminação da ilha, inicialmente composta por um candeeiro corrido (figura 108) em madeira natural e betão que os clientes pretendiam reutilizar da casa anterior, foi alterada na proposta final. Optámos por três candeeiros pendentes pretos (figura 109), alinhados com a simplicidade desejada pelos clientes, resultando numa estética mais adequada ao novo espaço.



Figura 108: Ilha, proposta inicial, habitação Corredoura.  
Fonte: autora.



Figura 109: Ilha, proposta final, habitação Corredoura.  
Fonte: autora.

A mesa de jantar foi inicialmente proposta como uma peça retangular em madeira com pés de ferro pretos (figura 110). No entanto, na proposta final (figura 111), optámos por uma mesa oval em madeira, que melhor se adequava ao espaço e às necessidades dos clientes. Desde a proposta inicial, um candeeiro suspenso foi sugerido para colocar acima da mesa de jantar, e esta escolha foi aprovada pelos clientes.



Figura 110: Zona de jantar, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 111: Zona de jantar, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 112: Sala de estar, vista garrafeira, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 113: Sala de estar, vista garrafeira, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

A sala de estar foi projetada de forma muito minimalista (figura 114), atendendo ao desejo dos clientes de não incluir uma mesa de centro. Na proposta inicial (figura 112), foi sugerido um móvel suspenso lacado a branco. No entanto, os clientes preferiram alterar para um móvel em madeira com a mesma dimensão da televisão, para um visual mais harmonioso (figura 113). A iluminação deste espaço foi cuidadosamente planeada, incorporando focos de embutir no teto falso e uma sanca luminosa junto às cortinas, proporcionando uma atmosfera acolhedora e elegante (figura 115).

A iluminação deste espaço foi cuidadosamente planeada, incorporando focos de embutir no teto falso e uma sanca luminosa junto às cortinas, proporcionando uma atmosfera acolhedora e elegante.



Figura 114: Sala de estar, vista sala de jantar, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 115: Sala de estar, vista sala de jantar, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

## Garrafeira

A garrafeira foi concebida para ser uma peça decorativa integrada harmoniosamente com todo o open space. Na proposta inicial (figura 116), os clientes solicitaram espaço para armazenamento de garrafas deitadas e ao alto, garrafas de 18L, caixas de vinho e a inclusão da vinoteca que já possuíam, que se encontrava em perfeitas condições de uso. Em frente ao móvel da garrafeira, desenhei dois suportes em aço preto com iluminação indireta para a exposição de garrafas de topo.

Na proposta final (figura 117), decidimos que a garrafeira deveria ter uma relação mais direta com a cozinha. Por isso, removemos a parede lateral da garrafeira junto à cozinha e substituímo-la por vidro, tornando-a visível da cozinha e, conseqüentemente, da entrada. Isso exigiu espelhar os móveis da garrafeira, feitos em madeira e com iluminação integrada, para evitar que a lateral da vinoteca ficasse visível da cozinha, deslocando-a para o lado oposto, onde se tornou mais imperceptível.

Além disso, cada lado da garrafeira possui portas de abrir em vidro, garantindo que as áreas climatizadas a 16°C sejam acessíveis e visíveis de ambos os lados, mantendo a estética e funcionalidade do espaço.

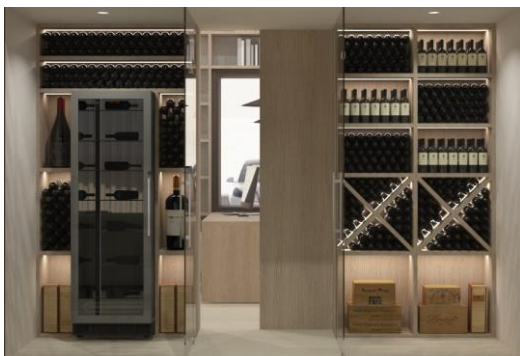


Figura 116: Garrafeira, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.

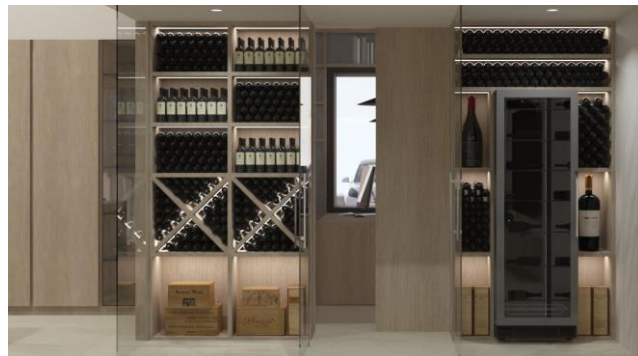


Figura 117: Garrafeira, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

## Escritório

O escritório (figura 118), foi projetado para otimizar a organização e o armazenamento, com estantes abertas em madeira para livros que se estendem até ao teto e incorporam a janela. No alinhamento da janela, foi colocada a secretária, criando um espaço funcional e bem iluminado. Na proposta final (figura 119), optámos por adicionar arrumação fechada junto ao pavimento, alinhada com a secretária, para armazenar dossiers e manter o espaço organizado.

Decidimos também baixar o pé direito para 3.5m, considerando que, apesar da intenção inicial de um teto mais alto, essa mudança proporcionaria maior praticidade e conforto ao espaço. A iluminação do escritório é garantida por dois candeeiros suspensos acima da secretária, complementados por focos de embutir no teto, assegurando uma iluminação adequada e funcional para o ambiente.



Figura 118: Escritório, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 119: Escritório, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

## Casa de banho social

A casa de banho social (figura 120), foi dividida em dois espaços distintos: a área do lavatório e a área dos sanitários, incluindo a sanita e o urinol. Esta divisão permite que as pessoas que desejam apenas lavar as mãos possam fazê-lo sem incomodar quem está a utilizar a zona dos sanitários.

Na área do lavatório, as paredes laterais foram revestidas com madeira para criar um ambiente mais acolhedor e quente. O pavimento, que é o mesmo utilizado no open space, sobe também pelas paredes, criando uma continuidade estética. O lavatório foi projetado em Corian, complementado por uma torneira de parede dourada que harmoniza com os candeeiros suspensos.

A zona dos sanitários segue a mesma lógica estética. A parede de fundo da sanita foi revestida em madeira, e a área superior, acima da placa de descarga, foi aproveitada para criar uma arrumação discreta para rolos de papel higiénico, mantendo a funcionalidade e a estética do espaço.



Figura 120: I.S social, habitação Corredoura. Fonte: autora.

## Casa de banho Master suite

A casa de banho da master suite foi projetada para ser única e diferenciada. Ao entrar, encontramos lavatórios e armários individuais para cada membro do casal, posicionados em ambos os lados. No centro, entre os lavatórios, está uma banheira e, atrás desta, separada por um vidro com uma peça desenhada à medida, encontra-se a base de duche com chuveiro de teto. A peça central desenhada à medida integra os comandos e torneiras necessários para o uso tanto da banheira quanto da base de duche. Do lado da banheira, a profundidade foi aproveitada para criar espaço de arrumação para champôs. No pavimento, foi instalada uma calha de duche para garantir a continuidade visual e a harmonia do espaço.



Figura 121: I.S master suite, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 122: I.S master suite, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

Na proposta inicial (figura 121,123), o móvel do lavatório foi projetado em madeira ripada, com laterais arredondadas para um efeito visual mais suave e para evitar colisões com o corpo nas esquinas. A torneira de parede e o espelho redondo com iluminação integrada complementavam o design. A banheira escolhida era de um tom castanho-escuro, proporcionando um contraste marcante com os tons bege da casa de banho.

Na proposta final (figura 122,124 e 126), os clientes optaram por um design mais simples, preocupados com a possibilidade de se cansarem do móvel com armário alto e ripado a longo prazo. Foi simplificada a forma, removendo o armário lateral alto (figura 124) e criando uma bancada em madeira sem o ripado. O espelho redondo foi substituído por um espelho retangular, pois, devido à dimensão do móvel, o espelho redondo parecia desproporcional. Todo o restante da casa de banho permaneceu inalterado.



Figura 123: I.S master suite, vista lateral, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 124: I.S master suite, vista lateral, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 125: I.S master suite, vista frontal, proposta inicial, habitação Corredoura. Fonte: autora.



Figura 126: I.S master suite, vista frontal, proposta final, habitação Corredoura. Fonte: autora.

Na área dos sanitários (figura 127), os revestimentos foram mantidos, e este compartimento incluía uma sanita suspensa, um bidé suspenso e um bidé de mão, conforme solicitado pelos clientes. A zona superior da parede falsa, criada para o autoclismo da sanita, foi aproveitada para arrumação, enquanto um nicho com fundo em espelho adicionou dimensão ao espaço.



Figura 127: I.S master suite, sanitários, habitação Corredoura. Fonte: autora.

## Síntese Conclusiva

Este projeto constituiu uma experiência profundamente enriquecedora, não apenas em termos de desenvolvimento profissional, mas também como um contributo significativo para a formação prática ao longo do estágio. Os clientes, ao estarem a construir a sua segunda casa, demonstraram uma clareza de visão admirável sobre o que desejavam, o que facilitou a comunicação e a colaboração. Essa clareza não apenas acelerou o processo de design, mas também permitiu uma troca constante de ideias e feedback, promovendo um ambiente propício à criatividade e inovação.

A interação frequente com fornecedores e a análise de amostras de diversos materiais não só enriqueceram o conhecimento sobre a utilização de materiais e tecnologias, como, por exemplo, sistemas de domótica, mas também contribuíram para a compreensão da importância de estar atualizado em relação às tendências e inovações no campo do design de interiores. Essa experiência de trabalhar diretamente com comerciais e explorar soluções práticas no local do projeto foi

valiosa, proporcionando uma visão abrangente das diferentes opções disponíveis e a sua aplicação no projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível alinhar perfeitamente as expectativas dos clientes com as soluções apresentadas. A comunicação eficiente e a compreensão profunda das necessidades e preferências dos clientes foram fundamentais para garantir que cada espaço refletisse a estética e a funcionalidade que idealizavam. As reuniões detalhadas e as revisões constantes facilitaram a implementação de soluções criativas, resultando em um espaço final que não só atendeu, mas superou as expectativas dos clientes.

Entretanto, um desafio significativo foi a decisão dos clientes de trabalhar por divisões, o que prolongou o tempo de execução do projeto. Cada divisão exigiu uma reunião específica, resultando em um número excessivo de encontros que estenderam a duração do projeto muito além do previsto. Esta situação evidenciou a importância de uma abordagem mais integrada no início do projeto, sugerindo que uma planificação mais abrangente e a definição de etapas claras poderiam otimizar o tempo de execução e evitar prolongamentos desnecessários. Essa reflexão sobre a gestão do tempo e dos recursos foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas em gestão de projetos, algo que é essencial para qualquer designer de interiores.

Além disso, a experiência de lidar com as incertezas e mudanças nas preferências dos clientes destacou a importância da flexibilidade e da adaptabilidade no design. Essa habilidade de se ajustar rapidamente a novas exigências não apenas aprimorou a capacidade de resolução de problemas, mas também proporcionou uma visão mais ampla sobre a natureza dinâmica do trabalho em design de interiores. A reflexão sobre essas experiências e desafios contribuiu para um crescimento pessoal e profissional, permitindo que se compreendesse melhor o papel do designer como mediador entre as expectativas do cliente e a viabilidade do projeto.

Em suma, este projeto não só resultou em um espaço que atendeu às aspirações dos clientes, mas também proporcionou lições valiosas sobre a importância da comunicação, da colaboração e da gestão de projetos no campo do design de interiores. A experiência adquirida ao longo do estágio, aliada aos desafios enfrentados, reforçou a convicção de que um design de interiores bem-sucedido vai além da estética, incorporando uma abordagem holística que considera a funcionalidade, a flexibilidade e a satisfação do cliente. Essas lições servirão como base sólida para futuras práticas na carreira, permitindo um aprimoramento contínuo e uma evolução significativa como designer de interiores.



## 4.4. Projeto Sintra

**Localização:** Rua das Queimadas, Magoito – Sintra

**Requerente:** Cliente privado

### 4.4.1. Descrição da solução arquitetónica

O projeto insere-se num terreno com 720,00m<sup>2</sup>, o qual é servido pelo arruamento público a nascente com a designação de Rua das Queimadas na localidade de Magoito.

A morfologia do terreno existente e a envolvente facilitaram a definição da cota de soleira, bem como da disposição e orientação da proposta edificada.

A proposta é composta por dois blocos, unidos por um corpo ao centro, cujos dois volumes principais apresentam direções, alturas e volumetrias distintas, criando um diálogo entre si e complementando-se volumetricamente. Dada a pouca largura da parcela, existindo a necessidade de abrir vãos nos vários alçados da moradia, e face ao muro de altura de 4,30m adjacente à parcela a sul, a rotação do bloco a sul surge como a solução mais adequada, permitindo a garantia do cumprimento dos afastamentos mínimos da construção aos limites laterais. Assim, torna-se possível o aproveitamento da exposição solar para as zonas dos quartos e sala de estar (figura 130 e 131), evitando ao máximo as perdas e gastos térmicos.

De forma a garantir o acesso às várias áreas da parcela e a circulação no interior, surgiu a necessidade de localizar o portão de acesso automóvel ao centro do muro existente confinante com a via, (figura 128). Os portões de entrada fazem a transição de um pavimento exterior ao lote em alcatrão para uma zona em betão afagado que antecede a zona de entrada da moradia.



Figura 128: Habitação Sintra, vista norte exterior. Fonte: FSA.



Figura 129: Habitação Sintra, vista norte. Fonte: FSA.



Figura 130: Habitação Sintra, vista sul. Fonte: FSA.



Figura 131: Habitação Sintra, vista fire pit. Fonte: FSA.

#### 4.4.2. Descrição e objetivos do projeto

Neste projeto de habitação unifamiliar localizada em Sintra, colaborei com o arquiteto Samuel Silva, que foi responsável pelo projeto de execução. A minha principal responsabilidade foi a seleção dos materiais para toda a casa, assim como a criação das imagens 3D e a definição dos materiais. O objetivo do projeto era criar um ambiente harmonioso e funcional, que refletisse as preferências e necessidades dos clientes. Desde o início, focámo-nos em escolher materiais de alta qualidade que proporcionassem durabilidade e estética ao espaço. As imagens 3D foram essenciais para visualizar e ajustar as escolhas, garantindo que cada detalhe estivesse alinhado com a visão global do projeto. Esta abordagem permitiu-nos desenvolver um design coerente e intemporal, que combina elegância e praticidade, resultando numa habitação que cumpre todas as expectativas dos clientes.

#### 4.4.3. O Cliente

Os clientes são um casal russo na faixa dos 45 anos que decidiram viver definitivamente em Portugal e, assim, optar por construir a sua própria casa. Eles chegaram ao atelier inspirados pelo projeto da casa do arquiteto Filipe Saraiva, que foi a sua principal referência, desejando algo semelhante para a sua habitação. Devido à barreira linguística, uma vez que não falam bem português, a comunicação com os clientes foi feita maioritariamente por email. Esta abordagem permitiu garantir que todos os detalhes e especificações fossem compreendidos e atendidos, proporcionando um processo de design eficiente e colaborativo.

Os clientes enviaram imediatamente imagens de referência (figura 132), nas quais demonstraram o seu interesse por pavimentos em betão, madeira em tom médio e espaços muito minimalistas. Desde o início, uma exigência clara foi a de não quererem iluminação proveniente do teto, preferindo apenas luz indireta e iluminação nas paredes.

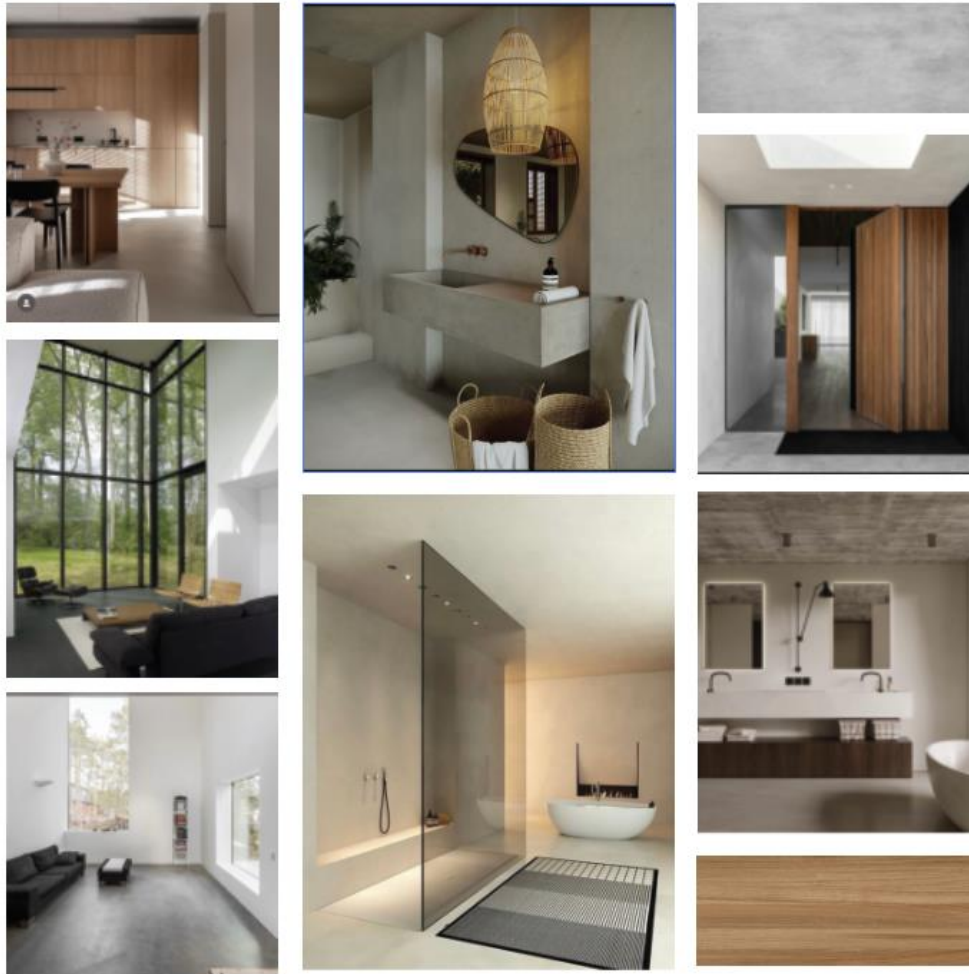


Figura 132: Imagens de referência. Fonte: autora.

#### 4.4.4. Piso 1

A habitação é acessível de forma pedonal e automóvel (figura 133), sendo realizadas através de uma zona pavimentada nivelada e culminando num espaço exterior coberto, que antecede a passagem para o interior. A entrada surge na interseção dos dois corpos com diferentes orientações, e sobre ela abre-se o *hall* de entrada que distribui e distingue o programa nos dois volumes.

Todo o programa da habitação desenvolve-se no piso térreo, sendo que está dividido pelos dois blocos. No bloco a norte, localizam-se as áreas de cariz social, incluindo a entrada, sala de estar, cozinha e escritório, e no bloco a sul localizam-se as áreas privadas, nomeadamente a suite, um quarto, a instalação sanitária social e a lavandaria.

A zona social surge organizada num conceito de *open space*, permitindo uma maior permeabilidade entre os vários espaços. A cozinha e espaço de jantar,

virados a poente, possui um acesso à varanda exterior através de um amplo envidraçado, que se abre para o logradouro da parcela. Esta área exterior apresenta um ligeiro desnível e será tratada como zona ajardinada, para usufruto do espaço exterior e do ar livre, complementando assim a vivência do espaço interior.

Através dos envidraçados propostos, tanto na zona da cozinha como na da sala de estar, é possível garantir uma iluminação e ventilação eficaz do espaço e em simultâneo proporcionar uma relação visual e física com o espaço exterior.

O acesso à zona mais privada da habitação é realizado também através do hall de entrada onde a inserção de mobiliário, nomeadamente um armário alto, fará a divisão espacial dos diferentes ambientes. Este corpo é composto por uma suite provida de instalação sanitária e closet, um quarto, instalação sanitária e lavandaria com acesso a uma zona de estendal. Ambos os quartos possuem amplos envidraçados garantindo uma boa iluminação e ventilação natural.

Relativamente ao pé direito das divisões, distinguem-se três alturas diferentes, procurando assim conferir uma complexidade e diversidade aos espaços. Desta forma, o pé direito da cozinha e sala atinge os 5,60m no seu ponto mais alto, enquanto o dos compartimentos das áreas privadas é de 3m e a zona de circulação de 2,40m.

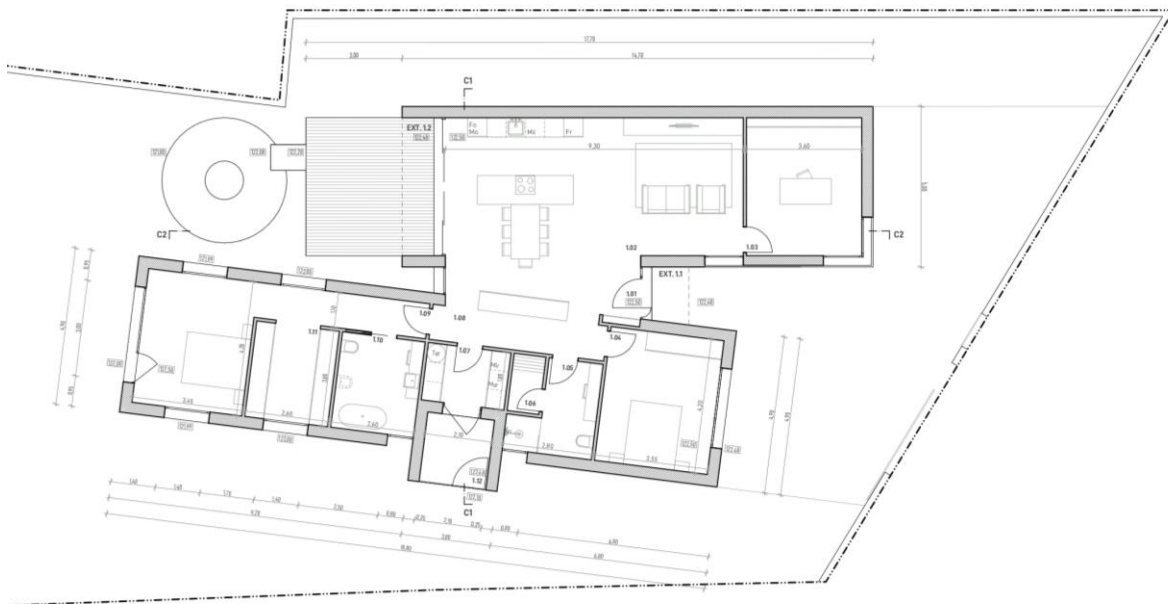


Figura 133: Planta Piso 1, Habitação Sintra. Fonte. FSA.

## Open Space

Numa primeira abordagem, o espaço de open space (figura 134,135), cozinha e sala foi concebido de forma minimalista, respeitando as imagens de referência fornecidas pelos clientes. A zona da cozinha e a mesa de jantar, localizadas junto ao envidraçado, foram projetadas em madeira, com os móveis superiores centrais lacados a branco. O revestimento da bancada e da ilha foi pensado em Dekton, imitando mármore, pela sua durabilidade.



Figura 134. Open Space, vista 1, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 135: Open Space, vista 2, habitação Sintra. Fonte: autora.

Devido à ausência de uma despensa, decidi adicionar à cozinha dois módulos altos nas laterais (figura 136). Nos dois módulos à esquerda, encontra-se o frigorífico ao lado da arca vertical, ambos com arrumação superior. Nos três módulos centrais, foi colocado o lava-loiça centralizado, com arrumação superior e inferior. Nos dois módulos altos restantes, coloquei o forno e o micro-ondas, ficando o módulo remanescente para a despensa. Na ilha, centralizado com o lava-loiça, foi instalada a placa de indução com exaustor embutido, considerando o pé-direito. Integrada com a ilha está a mesa de jantar. Em frente à mesa de jantar, foi colocado um móvel despenseiro de apoio à cozinha (figura 137), que também faz a divisão entre o espaço de open space e a zona de circulação dos quartos.



Figura 136: Cozinha, vista frontal, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 137: Cozinha, vista interior, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.

A sala de estar segue a mesma linha minimalista (figura 138). Os clientes, ao contrário do mais comum, optaram por um projetor em vez de uma televisão, deixando a parede principal completamente vazia para projetar imagens e filmes. Isto confere ao espaço um aspeto limpo e moderno. O mobiliário foi escolhido de forma a complementar este estilo, com um sofá de linhas simples e elegantes, em tons neutros. Para adicionar conforto e uma sensação de acolhimento, foi introduzido um tapete em cores suaves e algumas almofadas decorativas. As grandes janelas envidraçadas, (figura 139) permitem a entrada abundante de luz natural, valorizando ainda mais o ambiente clean e ampliando a sensação de espaço. Cortinas leves e translúcidas foram escolhidas para manter a privacidade sem bloquear a luminosidade natural.



Figura 138: Sala de estar, habitação Sintra. Figura 139: Zona de circulação, habitação Sintra. Fonte: autora.  
Fonte: autora.

Após o envio das imagens deste espaço aos clientes, eles solicitaram algumas alterações para a cozinha, visando um design mais diferenciado. Pediram para incluir prateleiras abertas e mudar o revestimento das bancadas, pois o anterior coincidia com o da casa onde viviam atualmente. Além disso, mencionaram a necessidade de incluir uma vinoteca, que haviam esquecido de mencionar inicialmente.

Na proposta final (figura 140 e 141), alterei o revestimento das bancadas para Dekton na cor preta, imitando mármore. Os módulos superiores brancos foram substituídos por prateleiras abertas, criando uma aparência mais leve e arejada. Mantive o micro-ondas e o forno, mas adicionei arrumação com portas de vidro escurecido acima deles, conferindo um toque moderno e sofisticado. No lado oposto, utilizei portas de vidro escurecido com iluminação integrada, espelhando a estética e mantendo a simetria da cozinha.



Figura 140: Cozinha, vista frontal, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 141: Cozinha, vista interior 1, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

Para acomodar a vinoteca, reconfigurei os módulos laterais (figura 143): o frigorífico foi colocado no módulo da lateral direita e a arca na lateral esquerda. Essa reorganização permitiu manter a simetria da cozinha, essencial para a disposição central do lava-loiça, da placa de indução e da mesa de jantar. A vinoteca foi integrada na ilha, garantindo fácil acesso e mantendo a harmonia do design. O revestimento da ilha também foi alterado para Dekton preto, harmonizando com o novo design das bancadas, enquanto a mesa de jantar foi substituída por uma de madeira, conferindo mais conforto e calidez ao ambiente.

Além disso, foi desenhado um candeeiro integrado acima da ilha para fornecer a iluminação necessária (figura 141), uma vez que a cozinha não possui luz no teto, respeitando o desejo dos clientes por uma iluminação indireta e nas paredes.



Figura 142: Cozinha, zona de circulação, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 143: Cozinha, vista interior 2, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

## Escritório

O escritório, localizado junto à sala de estar, foi projetado de forma muito minimalista. Inicialmente (figura 144), foi desenhado um móvel à medida com portas de arrumação altas em ambos os lados, aproveitando o pé direito, e criei uma zona assimétrica de estante de livros aberta com iluminação integrada. No entanto, os clientes solicitaram uma alteração na proposta inicial, desejando uma estante completamente aberta para acomodar a sua vasta coleção de livros e criar uma biblioteca (figura 145).



Figura 144: Escritório, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 145: Escritório, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

Na proposta final (figura 146), para evitar que o espaço de open space ficasse demasiado monótono, optámos por substituir a parede que divide o escritório da sala de estar por vidro, adicionando uma cortina para conferir privacidade quando necessário. Esta alteração não só aumentou a ligação visual entre o escritório e o open space, como também manteve a continuidade e a fluidez do design minimalista desejado.



Figura 146: Open Space, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

## Quarto de hóspedes

O quarto de hóspedes foi projetado em tons de cinza para ser intemporal e neutro (figura 148 e 149). Na parede, foi criado um desnível revestido a microcimento, que faz uma ligação harmoniosa com o pavimento. A cama foi escolhida com estofos cinza, e adicionei uma sanca luminosa, um candeeiro pendente e um candeeiro de parede para leitura, criando um ambiente acolhedor e funcional.



Figura 147: Quarto de hóspedes, vista frontal. Fonte: autora. Figura 148: Quarto de hóspedes, vista lateral. Fonte: autora.

Posteriormente, os clientes expressaram o desejo de transformar este quarto num espaço de meditação e yoga, mantendo, no entanto, a funcionalidade de receber convidados. Atendendo a esta solicitação, foi proposto substituir a cama por um sofá-cama, que oferece a flexibilidade necessária para acomodar visitas (figura 149). Este ajuste permitiu criar um espaço multifuncional que combina relaxamento, bem-estar e hospitalidade, alinhando-se perfeitamente às necessidades e desejos dos clientes.



Figura 149: Quarto de meditação\yoga, vista frontal. Fonte: autora.

## Casa de banho social

A casa de banho social (figura 150 e 151) foi projetada para proporcionar um ambiente calmo e funcional, incluindo um duche e uma sauna. O duche está estrategicamente localizado junto à janela, permitindo a entrada de luz natural e criando uma sensação de amplitude. Alinhada com o duche, a sauna apresenta um design sofisticado, com ripas finas de madeira e iluminação indireta, proporcionando um ambiente relaxante e acolhedor. A lateral da sauna é em vidro, conferindo transparência e integração visual com o restante espaço. Do lado oposto, encontram-se o lavatório e a sanita. Os revestimentos utilizados harmonizam com os já existentes no resto da casa, combinando madeira, betão e revestimento cerâmico a imitar mármore, garantindo uma continuidade estética elegante. O lavatório, desenhado em Corian em tons de cinza, é acompanhado por um móvel suspenso em madeira, que oferece um toque de sofisticação e praticidade.



Figura 150: I.S Social, vista lateral direita, proposta inicial. Fonte: autora.



Figura 151: I.S Social, vista lateral esquerda, proposta inicial. Fonte: autora.

Na proposta final, os clientes expressaram preocupação em relação à base de duche estar junto à janela. Em resposta a isso, espelhei o layout da casa de banho, relocando a zona da sanita e do lavatório para junto da janela. Nesta nova configuração, incluí um espelho que vai até ao teto, com arrumação oculta por trás e iluminação indireta para ampliar visualmente o espaço e proporcionar um ambiente mais luminoso. Além de abordar as preocupações dos clientes, esta modificação também melhorou a funcionalidade e a estética do espaço. A nova localização do lavatório e da sanita junto à janela aproveita melhor a luz natural, enquanto o espelho de grande dimensão com iluminação integrada cria uma sensação de amplitude.

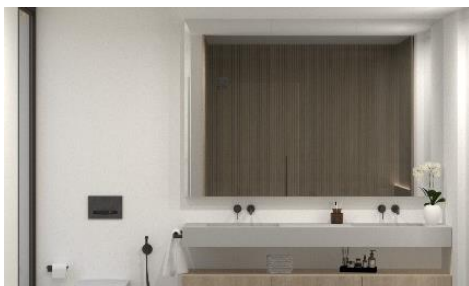


Figura 152: I.S Social, vista lateral esquerda, proposta final. Fonte: autora.



Figura 153: I.S Social, vista lateral direita, proposta final. Fonte: autora.

## Lavandaria

A lavandaria foi projetada inicialmente com três módulos de cada lado (figura 154), utilizando MDF lacado a branco para um acabamento clean e moderno. Na primeira proposta, as máquinas foram elevadas para melhorar a funcionalidade, e acrescentei um lavatório para maior conveniência. Do lado oposto, os módulos foram mantidos fechados para ocultar o cilindro, com o restante espaço dedicado ao armazenamento de esfregonas, vassouras e a tábua de passar a ferro.

Na proposta final (figura 155), os clientes expressaram preferência por ter as máquinas no chão. Em resposta a essa solicitação, reposicionei as máquinas ao nível do pavimento e criei uma área de bancada para facilitar o uso diário. Acima da bancada, adicionei uma prateleira aberta para armazenar detergentes e outros produtos de limpeza, além de incluir um varão para cabides, proporcionando um espaço prático e organizado para a secagem e preparação de roupas. Essa alteração não só atendeu às necessidades dos clientes, mas também manteve a estética clean e funcional da lavandaria.



Figura 154: Lavandaria, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 155: Lavandaria, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

## Master Suite

A casa de banho da master suite (figura 156,157) segue a mesma linha estética da casa de banho social, com um design minimalista. O lavatório foi desenhado em Corian cinza, com torneiras de bancada e arrumação abaixo em madeira. Dois grandes espelhos com iluminação integrada complementam o espaço, proporcionando uma sensação de amplitude e luminosidade. A iluminação adicional é fornecida por um candeeiro de parede. A banheira está posicionada ao lado da base de duche, exigindo um planeamento cuidadoso do escoamento das águas. Para isso, foram criados rasgos no pavimento, no mesmo material, garantindo um escoamento eficiente e uma continuidade visual harmoniosa. As paredes laterais do duche foram revestidas com microcimento, conferindo um toque moderno e sofisticado. Todas as torneiras foram escolhidas em preto para um contraste elegante.



Figura 156: I.S social, vista lateral, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 157: I.S social, vista frontal, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.

Na proposta final (figura 158,159), os clientes solicitaram algumas alterações para melhor atender às suas necessidades e preferências. Os espelhos foram ampliados até o teto, eliminando a necessidade do candeeiro de parede. As torneiras foram reposicionadas na parede, liberando mais espaço na bancada e melhorando a funcionalidade. Além disso, foram cuidadosamente considerados os locais para as toalhas de mão, e o móvel de arrumação foi projetado para incluir um cesto de roupa suja integrado, mantendo a organização e a praticidade. Todas essas modificações contribuíram para um espaço mais funcional e esteticamente agradável, alinhado com as expectativas e desejos dos clientes.



Figura 158: I.S social, vista lateral, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 159: I.S social, vista frontal, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

O quarto (figura 160 e 161) foi projetado com um foco na elegância e na funcionalidade, refletindo o desejo dos clientes por um ambiente sofisticado e acolhedor. A parede de fundo da cama foi revestida com painéis lacados com iluminação integrada, incorporando um detalhe que imita preto para adicionar um toque de modernidade e sofisticação. Este design atende ao pedido dos clientes de evitar iluminação no teto, proporcionando uma luz suave e indireta que cria um ambiente tranquilo e relaxante. Para complementar a iluminação integrada, foram adicionados candeeiros pendentes e de parede para leitura, garantindo iluminação adequada e funcional para diferentes atividades. As mesas de cabeceira foram projetadas suspensas em madeira, conferindo um visual leve e arejado ao espaço.



Figura 160: Master suite, quarto, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 161: Master suite, closet, proposta inicial, habitação Sintra. Fonte: autora.

Na proposta final (figura 162 e 163), os clientes expressaram o desejo de substituir os blackouts por cortinas, preferindo uma solução que oferece um controlo mais suave da luz natural, pelo que foram criadas sancas para os cortinados com iluminação integrada, contribuindo para a atmosfera aconchegante do quarto. A grelha do ar condicionado foi estrategicamente colocada, aproveitando o desnível no teto para a zona do corredor de acesso à casa de banho. Esta solução não apenas oculta a grelha de forma discreta, mas também mantém a harmonia visual do espaço, garantindo conforto térmico sem comprometer o design elegante do quarto. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para criar um ambiente que combina estética, funcionalidade e o conforto desejado pelos clientes, resultando num espaço que é ao mesmo tempo minimalista e acolhedor.



Figura 162: Master suite, quarto, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.



Figura 163: Master suite, closet, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

O closet foi inicialmente idealizado com portas fechadas, lacadas a branco, estendendo-se até ao teto, conferindo um visual limpo e organizado. No entanto, após uma revisão com os clientes, decidiram optar por um design de closet completamente aberto. Eles sugeriram a colocação de uma cortina para dividir o closet e controlar a visibilidade no corredor. Contudo, considerando que já havia um excesso de cortinas no quarto, optei por uma solução mais prática e esteticamente coerente: uma porta de correr discreta, também lacada a branco. Esta escolha não só mantém a uniformidade do design, como também evita a sobrecarga visual causada pelo excesso de cortinas. Além disso, uma porta de correr é uma solução mais funcional, permitindo fácil acesso ao closet sem comprometer o espaço e a circulação.

O closet aberto foi então redesenhado com iluminação integrada (figura 164), utilizando madeira para criar um contraste harmonioso com as paredes e as cortinas brancas do quarto. A madeira adiciona um toque de calor, equilibrando a paleta de cores e conferindo um ambiente acolhedor e elegante. A iluminação integrada foi estrategicamente posicionada para destacar os diferentes compartimentos e facilitar a organização e a visibilidade das roupas e acessórios.



Figura 164: Closet, proposta final, habitação Sintra. Fonte: autora.

## Síntese Conclusiva

Este projeto constituiu uma experiência extremamente enriquecedora, marcada pela colaboração contínua e pela capacidade de adaptação às necessidades dos clientes. Desde o início, os clientes apresentaram ideias claras sobre o que desejavam, o que facilitou não só o processo criativo, mas também uma comunicação eficaz, que se revelou particularmente importante devido à barreira linguística. A experiência prévia dos clientes e o seu conhecimento sobre o que funcionava para eles contribuíram para um fluxo de trabalho harmonioso, resultando na concretização de um espaço que alia estética e funcionalidade. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para criar um ambiente acolhedor e elegante,

desde a integração da iluminação indireta até à escolha dos materiais que conferem durabilidade e beleza aos espaços.

No que diz respeito ao contributo pessoal neste projeto, o ênfase foi colocada na escolha de todos os materiais, no desenvolvimento das imagens 3D e na conceção do projeto de iluminação. Um dos maiores desafios enfrentados foi a necessidade de não utilizar iluminação no teto, uma exigência inédita na prática profissional. Este requisito impulsionou uma pesquisa aprofundada e uma exploração de novas soluções de iluminação indireta e embutida nas paredes, que garantissem uma atmosfera adequada e funcional, sem comprometer a estética minimalista que os clientes desejavam. Esta exploração de novas técnicas de iluminação não só ampliou a visão sobre o design, mas também proporcionou uma oportunidade de inovação, que enriqueceu significativamente o conhecimento técnico.

A experiência de lidar com esse desafio foi, em si, um contributo valioso para o estágio, pois promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais como a resolução de problemas e a criatividade no design. O processo de encontrar soluções viáveis para a iluminação indireta exigiu uma compreensão profunda das dinâmicas de luz e sombra, além de uma capacidade de antecipar como essas soluções impactariam a percepção do espaço. Essa pesquisa e experimentação não só fortaleceram as competências práticas no uso de iluminação, mas também promoveram um entendimento mais amplo das implicações que as escolhas de design têm na experiência do utilizador.

Além disso, a comunicação constante com os clientes ao longo do processo foi fundamental para garantir que suas expectativas fossem atendidas. Esta experiência reafirmou a importância de um entendimento claro das necessidades do cliente, destacando que um designer de interiores deve atuar como um mediador entre as aspirações do cliente e a viabilidade técnica do projeto. O feedback contínuo, obtido através de reuniões regulares e comunicação por email, permitiu ajustar o projeto em tempo real e assegurar que todos os aspetos estivessem alinhados com a visão dos clientes.

Refletindo sobre o projeto do ponto de vista do design, ficou evidente que a capacidade de adaptação e inovação é crucial para o sucesso em design de interiores. A experiência adquirida ao explorar novas soluções de iluminação e ao enfrentar desafios inesperados contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem mais flexível e criativa. A gestão deste projeto não só resultou em um espaço esteticamente agradável e funcional, mas também proporcionou uma valiosa aprendizagem sobre a importância da comunicação, da colaboração e da compreensão das necessidades dos clientes.

Em suma, este projeto não apenas enriqueceu a prática profissional e ampliou as competências técnicas, mas também reafirmou a convicção de que o design de interiores é um processo dinâmico que requer uma abordagem colaborativa e uma comunicação eficaz. As lições aprendidas neste projeto servirão como uma base sólida para o futuro, permitindo que se continue a evoluir como designer de interiores, sempre atento às necessidades dos clientes e às inovações no campo do design.

## 5. Conclusão

A conclusão deste relatório reflete a riqueza de experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do estágio no atelier Filipe Saraiva Arquitectos. Cada projeto trouxe os seus desafios únicos, e o processo exigiu constante adaptação e evolução.

Um dos aspetos mais desafiantes foi o facto de ser a única designer de interiores numa equipa composta exclusivamente por arquitetos. Esta situação exigiu um esforço adicional para garantir que a visão dos projetos de arquitetura e de design de interiores fosse coerentes e harmoniosas, proporcionando uma experiência integrada para os clientes. Ao colaborar estreitamente com os arquitetos, tive a oportunidade de entender melhor o processo de arquitetura e adaptar o design de interiores de forma a complementar a linguagem arquitetónica, o que foi uma valiosa aprendizagem. Além disso, trabalhar com arquitetos permitiu-me desenvolver um olhar crítico sobre a arquitetura, aprendendo a valorizá-la de maneira mais profunda e compreendendo melhor o seu impacto nos projetos de design.

Outro desafio significativo foi o uso do programa de visualização 3D. Fui a única a trabalhar com esta ferramenta no atelier, o que exigiu uma pesquisa e estudo mais aprofundado para garantir a entrega de imagens realistas e de alta qualidade para os clientes. Esta responsabilidade adicional foi, sem dúvida, um fator de crescimento profissional, permitindo-me desenvolver competências técnicas que enriqueceram os resultados de cada projeto.

Embora tenha sido uma experiência enriquecedora, nem tudo foi fácil. Trabalhar com prazos apertados e lidar com as expectativas de clientes que, por vezes, mudavam de opinião em fases avançadas dos projetos, foram alguns dos obstáculos enfrentados. Além disso, criar um serviço de design de interiores num atelier onde este serviço não existia anteriormente foi uma tarefa desafiante, pois exigiu não só a minha adaptação, mas também a da restante equipa. A integração deste novo serviço representou uma oportunidade de crescimento tanto para mim como para o atelier, mas foi, ao mesmo tempo, um processo exigente.

Cada projeto desenvolvido durante o estágio ofereceu diferentes lições e aprendizagens. Houve projetos em que o cliente estava muito recetivo, facilitando a concretização das ideias, enquanto outros apresentaram dificuldades devido a preferências mais específicas e detalhadas. O trabalho com fornecedores e marcas também foi fundamental para o desenvolvimento de soluções criativas e personalizadas para cada projeto, sendo esta interação uma parte crucial do processo de design.

Em resumo, este estágio permitiu-me aplicar conhecimentos adquiridos na formação académica, mas, acima de tudo, desafiou-me a sair da minha zona de conforto e a desenvolver competências técnicas e interpessoais. A experiência foi

essencial para o meu crescimento enquanto profissional de design de interiores, e, apesar dos desafios, considero que cada obstáculo superado contribuiu para o meu desenvolvimento e preparação para o mercado de trabalho. Trabalhar neste atelier foi um processo de constante aprendizagem, e o facto de lidar com dificuldades reforçou a minha capacidade de encontrar soluções criativas e eficazes, tornando esta experiência mais valiosa e gratificante.

## Referências Bibliográficas

- ArchDaily Brasil. (2021).** *Casa em Ourém / Filipe Saraiva*. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/883150/casa-em-ourem-filipe-saraiva>
- Associação Bandeira Azul da Europa. (s.d.).** *Praia fluvial do Agroal*. Acedido em 20 de outubro de 2024. Disponível em <https://bandeiraazul.abaae.pt/local-galardoado/agroal>
- Bonsiepe, G. (1999).** *Del objeto a la interfase: Mutaciones del diseño*. Buenos Aires: Ediciones Infinito.
- Bonsiepe, G. (1999).** *Design: Do material ao digital*. Blücher.
- Câmara Municipal de Ourém. (2025).** *Caracterização do território*. Ourém. Disponível em <https://www.ourem.pt/investir/caraterizacao-do-territorio>
- Câmara Municipal de Ourém. (2025).** *Praia fluvial do Agroal*. Turismo de Ourém. Disponível em <https://turismo.ourem.pt/sugestao/praias-fluviais-do-agroal>
- Dunn, N. (2010).** *Digital Fabrication in Architecture*. London: Laurence King Publishing.
- Filipe Saraiva Arquitectos. (s.d.).** *Destaques*. Filipe Saraiva Arquitectos. Disponível em <https://filipesaraiva.pt/destaques>
- Garrett, J. J. (2011).** *The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond*. New Riders.
- Hwang, J., & Choi, H. (2020).** User-centered design in the era of smart technology. *Journal of Design Studies*, 63, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.destud.2019.10.002>
- International Organization for Standardization. (2010).** *ISO 9241-210: Ergonomics of human-system interaction – Part 210: Human-centred design for interactive systems*. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/52075.html>
- Kumar, V. (2012).** *101 Design Methods: A Structured Approach for Driving Innovation in Your Organization*. Hoboken, NJ: Wiley.
- Lidwell, W., Holden, K., & Butler, J. (2010).** *Universal principles of design*. Rockport Publishers.

**Mais Portugal Turismo. (2018, maio 11).** *Santuário de Fátima: Fátima, Ourém.* Mais Portugal Turismo. Disponível em:  
<https://maisportugalturismo.blogs.sapo.pt/santuario-de-fatima-fatima-ourem-57190>

**Miller, G. (2015).** *The fundamentals of interior design.* Bloomsbury Publishing.

**Munari, B. (2008).** *Das coisas nascem coisas.* Edições 70.

**National Geographic. (2022, julho 20).** *O Castelo de Ourém e o poder do conde que o mandou construir.* Acedido em 20 de outubro de 2024. Disponível em  
[https://www.nationalgeographic.pt/historia/o-castelo-ourem-e-o-poder-do-conde-que-o-mandou-construir\\_3420](https://www.nationalgeographic.pt/historia/o-castelo-ourem-e-o-poder-do-conde-que-o-mandou-construir_3420)

**Norman, D. A. (2013).** *The Design of Everyday Things: Revised and Expanded Edition.* Basic Books.

**Ourém (Portugal). (2025, janeiro 11).** *Wikipédia, a enciclopédia livre.* Recuperado em 15:16, janeiro 11, 2025, de  
[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Our%C3%A9m\\_\(Portugal\)&oldid=69339921](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Our%C3%A9m_(Portugal)&oldid=69339921)

**Schön, D. A. (1983).** *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action.* New York: Basic Books.

**Sistema de Informação para o Património Arquitetónico. (s.d.).** *Castelo de Ourém.* SIPA. Acedido em 20 de outubro de 2024. Disponível em  
[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=20204](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20204)

**Turismo do Centro. (2025).** *Castelo de Ourém - Paço dos Condes de Ourém.* Turismo do Centro. Recuperado em 10:42, março 27, 2025, de  
<https://turismodocentro.pt/poi/castelo-de-ourem-paco-dos-condes-de-ourem/>

**Wikipédia. (2023, setembro 15).** *Castelo de Ourém.* Wikipédia. Acedido em 20 de outubro de 2024. Disponível em  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo\\_de\\_Our%C3%A9m](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Our%C3%A9m)

## Glossário

**Layout** - Expressão inglesa que define a forma como algo está organizado ou pensado. Neste caso, define a organização de uma planta;

**Moodboard** - Expressão inglesa que define um painel de referências visuais para representar o conceito de um projeto;

**Open Space**- Conceito de design onde várias áreas, como sala de estar, jantar e cozinha, são integradas num único ambiente sem divisórias. Promove maior interação, sensação de amplitude e melhor aproveitamento da luz natural.

**Renderização** - Termo utilizado para designar a geração de uma imagem a partir da modelação 3D produzida, ou seja, é a produção de imagens realistas de projetos 3D, a partir de meios gráficos;

**Software** - Trata-se de uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado (informação) ou acontecimento.

**Archicad**: Software de modelação arquitetónica BIM (Building Information Modeling) utilizado para projetar, documentar e visualizar edifícios em 3D, amplamente usado por arquitetos e designers de interiores.

**Side by side** – Arranjo de design em que dois elementos, como móveis ou eletrodomésticos, são posicionados lado a lado.

**Clean** – Estilo de design caracterizado por linhas simples, ausência de elementos decorativos excessivos, e uma estética minimalista, criando um ambiente organizado, arejado e funcional.

**Dekton** – Material ultracompacto feito de uma mistura de vidro, porcelana e quartzo. É altamente resistente a riscos, manchas, calor e raios UV, sendo utilizado em superfícies como bancadas, pavimentos e revestimentos.

**Corian**- Material sólido e durável composto por resina acrílica e minerais naturais. Conhecido pela sua versatilidade, resistência a manchas e facilidade de manutenção, é amplamente utilizado em bancadas, lavatórios e superfícies contínuas.

## Anexos